Federação Nacional das Associações Juvenis

PLANO NACIONAL DE POLÍTICAS LOCAIS DE JUVENTUDE

POR REAIS POLÍTICAS DE JUVENTUDE

PLANO
NACIONAL **POLÍTICAS**
DE **LOCAIS DE**
JUVENTUDE

INDÍCE

PREFÁCIO 3

ENQUADRAMENTO GERAL 5

Capítulos

1. DIAGNÓSTICO DAS POLÍTICAS MUNICIPAIS DE JUVENTUDE 11

2. ESTRATÉGIAS EUROPEIAS PARA A JUVENTUDE 19

3. POLÍTICAS LOCAIS PARA A JUVENTUDE PORTUGUESA 25

Anexo

LISTA DAS BOAS PRÁTICAS MUNICIPAIS 51

PREFÁCIO

PLANO NACIONAL DE **POLÍTICAS DE LOCAIS DE JUVENTUDE**



A INICIATIVA JOVEM AOS/ÀS JOVENS E ÀS SUAS ORGANIZAÇÕES PERTENCE

As Políticas de Juventude estão hoje na moda por ação e determinação das organizações de juventude, nas quais a Federação Nacional das Associações Juvenis naturalmente se inclui. O caminho para o reconhecimento da pertinência destas medidas foi, em 2017, despoletado pela FNAJ ao lançar as Cimeiras Associativismo e Juventude, nas quais foi implementado e consolidado o **Diálogo Jovem de Base Local, uma ação estratégica da FNAJ** que desafiou os municípios a serem maiores e melhores parceiros da sua juventude.

Depois da concretização de cerca de uma dezena de Cimeiras Associativismo e Juventude, eclodem agora pelas autarquias gabinetes de juventude, Conselhos Municipais de Juventude (obrigatórios por lei há 10 anos), Orçamentos Participativos Jovens, Planos Municipais de Juventude, entre outras ferramentas de estímulo à participação jovem, num sinal claro de apreensão e consciencialização destas organizações do Estado Local para a juventude. Porém, de entre os inúmeros agentes locais e nacionais para a juventude, é determinante perceber qual o papel e ação de cada interveniente. Por entre tantas ferramentas destinas ao envolvimento da juventude, poderá surgir a tentação de se substituir aos jovens e às organizações, numa tentativa de reparar, por vezes, uma participação desorganizada do setor juvenil.

Partindo do dogma maior das Políticas de Juventude, que defende que estas devem ser despoletadas num processo de co-criação, co-produção e co-gestão entre as organizações governamentais e as não governamentais, é fundamental estabelecer um equilíbrio que preserve a iniciativa dos/as jovens e as determinações dos agentes políticos, tal como demonstra este **Plano Nacional de Políticas Locais de Juventude** da FNAJ. As Políticas de Juventude terão de ter sempre os/as jovens no centro da ação, cabendo aos/às executantes das mesmas ouvir e responsabilizar os/as jovens, num processo de partilha e identificação da Juventude para com as mesmas.

Em determinadas circunstâncias, os agentes do setor da juventude, competem entre si, em linhas de financiamento, nos espaços e na iniciativa de cada um, podendo colocar em risco a sustentabilidade e viabilidade das organizações mais frágeis – com parcos recursos económicos e equipas constituídas por voluntários – como são as organizações de jovens, que todos/as querem ver crescer e multiplicar-se, e às quais vale a vontade e o sonho de mudar o mundo.

A iniciativa jovem aos/às jovens e às suas organizações pertence, cabendo agora às demais entidades posicionarem-se em torno desta evidência do setor da Juventude.

Aos municípios portugueses, agentes de maior proximidade dos seus/suas jovens, cabe a missão de apoiar e fazer das organizações de juventude suas parceiras, aumentando a sua eficácia e eficiência e preservando sempre o direito à autodeterminação destas associações, potenciado o crescimento de um ecossistema que se quer pujante.

Em suma, cabe às associações de jovens desenvolverem para si as suas atividades com o apoio do estado local e nacional, estabelecendo-se sinergias perfeitas que alimentam ambas as partes no seu fim. Às associações juvenis pertence a participação jovem e aos agentes políticos o estímulo a essa participação.

Tiago Manuel Rego
Presidente da FNAJ

ENQUADRAMENTO GERAL

PLANO NACIONAL DE POLÍTICAS DE LOCAIS DE JUVENTUDE

FNAJ – FEDERAÇÃO NACIONAL DE ASSOCIAÇÕES JUVENIS

Fundada a 10 de Maio de 1996, a FNAJ é a estrutura representativa da Juventude e domovimento Associativo Juvenil de base local e regional em Portugal, tendo como missão:

- **Representar as Associações Juvenis junto dos poderes públicos e políticos,defendendo as aspirações, necessidades e interesses dos/as jovens e do movimento associativo juvenil;**
- **Promover o associativismo enquanto instrumento da participação ativa de jovens na vida das suas comunidades;**
- **Estimular a educação cívica e associativa da Juventude e promover experiências de intercâmbio ao nível local, regional, nacional e internacional.**

Apostar nos/as jovens e nas suas associações resulta num efeito multiplicador com retorno positivo para a sociedade, não só sob a forma de concretizações de inquestionável ressonância e utilidade para as comunidades, em áreas como o apoio social, o ambiente, a cultura, a promoção do património, a defesa dos direitos humanos, entre outras, mas também pela mais-valia educativa na sua componente não-formal, capacitando os/as jovens para o exercício de uma cidadania mais consciente e interventiva.

REDE ASSOCIATIVA FNAJ



1000 ASSOCIAÇÕES JUVENIS FILIADAS NA FNAJ



22 DISTRITOS E REGIÕES AUTÓNOMAS



PARTICIPAÇÃO DE 500.000 JOVENS

A FNAJ tem estabelecido múltiplas redes de parceria e organizado diversas iniciativas no domínio da formação e informação juvenil, sendo disso exemplo o Plano Nacional de Formação que envolve anualmente centenas de dirigentes associativos, assim como as campanhas itinerantes, nomeadamente nas áreas da Diversidade e não Discriminação, Cultura, Cidadania Europeia e Direitos Humanos, Juventude, Participação e Voluntariado, Saúde, Segurança, Associativismo e Voluntariado.

Consciente da necessidade de perspetivar as políticas de juventude e a própria ação do movimento associativo juvenil de uma forma transversal e intersetorial, a FNAJ colocou em marcha o **Diálogo Jovem de Base Local – uma plataforma de contacto e compromisso do movimento associativo juvenil e do poder local**, em clara sintonia e de forma articulada com aqueles que são os Objetivos de Desenvolvimento Europeus, a Agenda 2020 – Estratégia Europeia de Juventude e os Youth Goals, que representam a visão dos/as jovens de toda a Europa. A FNAJ, num plano mais global, associa-se também aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), como eixos de ação primordiais na execução das políticas de juventude.

DIÁLOGO JOVEM DE BASE LOCAL – ESTRATÉGIA FNAJ

O **Diálogo Jovem de Base Local** é assumido pela FNAJ como um plano de convergência de estratégias orientadoras a longo prazo e consiste num investimento significativo para o desenvolvimento e promoção da participação juvenil e associativa de jovens em Portugal.

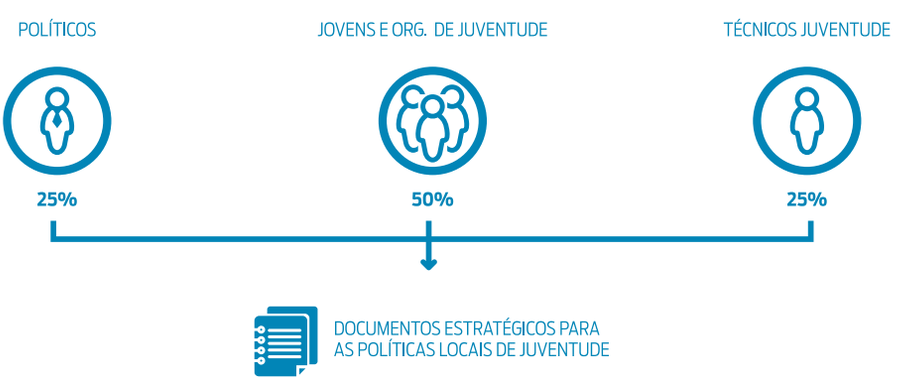
Em Novembro de 2012, no âmbito da Capital Europeia de Juventude Braga 2012, foi produzida a **"Declaração de Braga – Sobre Políticas Autárquicas de Juventude"** com o propósito de se constituir como um documento referencial num vasto conjunto de áreas de governação que afetam diretamente a vida dos/as jovens e para a qual contribuíram jovens dirigentes associativos/as, técnicos/as de juventude e autarcas de mais de 40 Câmaras Municipais.

Durante os seus Encontros Nacionais de Associações Juvenis – ENAJ, momentos de reflexão e debate, intercâmbio e partilha entre os mais de 1000 participantes, a FNAJ abordou a Educação e o Emprego, como aconteceu no ENAJ em Albufeira, no ano de 2015, e definiu as prioridades para as Políticas de Juventude nacionais, como sucedeu em 2017 na cidade de Viana do Castelo e na Capital Europeia da Juventude, Cascais 2018.

Em 2016 a FNAJ reuniu cerca de 500 jovens e associações juvenis de Portugal e Espanha, em Braga, para discutir as questões da empregabilidade juvenil num contexto internacional.

No final do ano de 2017 a FNAJ lança as Cimeiras Associativismo e Juventude, que materializam em pleno o Diálogo Jovem de Base Local, propondo-se a reunir jovens dirigentes associativos/as, ideólogos/as das medidas e da iniciativa jovem, técnicos/as de juventude, executores das políticas locais de juventude, e autarcas, decisores/as das políticas a adotar, para que, numa simbiose perfeita, se estabeleça um profícuo e revolucionário momento de ponderação, debate e definição de reais políticas locais de juventude, de acordo com as especificidades dos territórios de Portugal.

DOCUMENTOS ESTRATÉGICOS PARA AS POLÍTCAS DE JUVENTUDE DA FNAJ



Surgem, assim, inúmeras iniciativas que corporizam a estratégia da FNAJ no plano europeu, nacional e local, com as **associações juvenis de base local** no centro da ação, nomeadamente:

AGOSTO 2017	**MANIFESTO AUTÁRQUICO – UMA PROPOSTA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO JUVENIL** Referencial estratégico com medidas locais para a juventude e as suas organizações, dirigido aos/às candidatos/as às eleições autárquicas de 2017 e aos/às autarcas com o pelouro da juventude, tendo sido um documento amplamente disseminado através da rede associativa nacional.
NOVEMBRO 2017	**CIMEIRA INTERNACIONAL ASSOCIATIVISMO E JUVENTUDE – PARTICIPA MAIS** Espaço potenciador do debate de questões relacionadas com a juventude e o poder local, no qual participaram jovens dirigentes associativos/as, autarcas e técnicos/as de juventude de Portugal e Espanha, com vista a tornar os municípios maiores e melhores parceiros da juventude.
FEVEREIRO A OUTUBRO 2018	**CIMEIRAS REGIONAIS ASSOCIATIVISMO E JUVENTUDE – MAIS JUVENTUDE** Ações de partilha e discussão de políticas autárquicas de juventude de acordo com a especificidade dos territórios e com base no "Plano Estratégico para a Juventude no Poder Local – Medidas Orientadoras", oriundo da Cimeira de Chaves.
ABRIL 2019	**MANIFESTO EUROPEU – UMA VISÃO DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO JUVENIL** Documento estratégico que contempla ações e medidas europeias para a juventude resultantes do projeto da FNAJ "Europa para Jovens" que contou com os contributos das associações juvenis e dos/as jovens.
MAIO 2019	**CIMEIRA NACIONAL ASSOCIATIVISMO E JUVENTUDE – AGIR MAIS** Momento de criação e otimização de instrumentos e mecanismos para a implementação de políticas municipais de juventude que promovam a participação e a iniciativa jovem, reforçando as dinâmicas de Diálogo Jovem assente nos novos "Objetivos para a Juventude" Europeia.

CIMEIRAS ASSOCIATIVISMO E JUVENTUDE

Em 2018, no âmbito do projeto estratégico da FNAJ, foram desenvolvidas ações que tiveram como premissa a discussão da forma de implementação local do documento oriundo da Cimeira Internacional Associativismo e Juventude de 2017: **"Plano Estratégico para a Juventude no Poder Local".**

Através da realização de um conjunto de sete **Cimeiras Regionais de Associativismo e Juventude**, realizadas em todas as regiões de Portugal, foram criadas condições para avaliar e identificar as necessidades dos/as jovens portugueses/as, com base no "Plano Estratégico para a Juventude no Poder Local". As Cimeiras permitiram auscultar diretamente os/as jovens, desafiando-os/as a contribuir com novas ideias para que, em conjunto com técnicos/as de juventude e autarcas, possam ser concretizadas ações locais para a Juventude, resultando numa maior participação dos/as jovens no debate, na definição e execução das políticas de Juventude dos seus municípios.

Com as **"Cimeiras Associativismo e Juventude"** a FNAJ pretende:

- **Estimular o debate e a discussão sobre políticas de juventude locais, potenciando o diálogo estruturado entre jovens e associações juvenis, técnicos/as de juventude e agentes políticos, em especial os/as autarcas com responsabilidades nas áreas da juventude;**
- **Proporcionar à juventude portuguesa oportunidades de reflexão, debate e partilha, sensibilizando para a importância da sua participação no desenvolvimento e intervenção local;**
- **Sensibilizar os/as técnicos/as e agentes políticos/as para a importância da implementação de estratégias específicas para cada município no âmbito das políticas de juventude.**

O presente documento é o resultado de um **processo de co-criação, co-produção e co-execução de medidas para a juventude que reforcem os processos de co-decisão, co-responsabilidade e co-gestão**, envolvendo todos os agentes fundamentais no processo – jovens, técnicos/as de juventude e decisores/as políticos/as.

DOGMA DAS POLÍTICAS DE JUVENTUDE

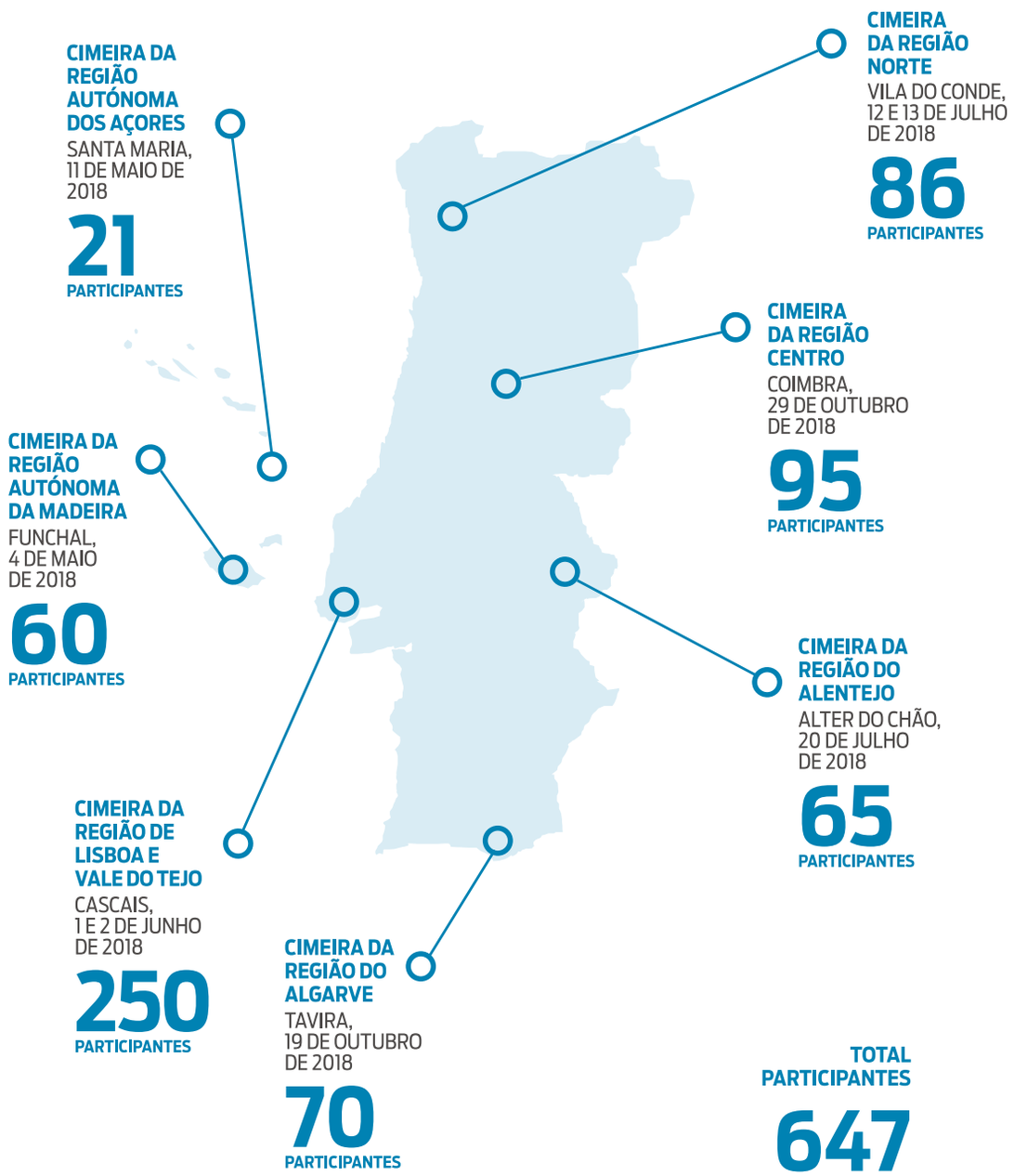


"Reais Políticas de Juventude devem envolver os/as jovens na discussão, definição, execução e avaliação das mesmas. Os/As jovens devem passar de um papel passivo, de meros/as usufruidores/as destas políticas, para cidadãos/ãs ativos/as e participativos/as." **- Tiago Manuel Rego**, Presidente da FNAJ

As sete "Cimeiras Associativismo e Juventude" do projeto **"Mais Juventude"**, financiado pela Agência Nacional Erasmus+ Juventude em Ação, permitiram a consolidação dos resultados, propostas e contributos dos quase setecentos participantes nesta publicação, procurando afirmar uma agenda nacional de políticas locais de juventude, tendo por base as especificidades de cada região de Portugal.

Assim, a presente publicação reúne vários contributos de jovens, técnicos/as de juventude e agentes políticos/as portugueses/as que, de forma livre e espontânea, participaram neste projeto, desenhado em torno da necessidade de análise do atual padrão de participação dos/as jovens portugueses/as, com base na aplicação da **Metodologia de Diálogo Estruturado**. Ao longo deste processo foi também identificada a necessidade de promover a reflexão e definição de estratégias integradas para um aumento significativo dos índices de participação dos/as jovens portugueses/as em processos democráticos de base local.

Os contributos foram recolhidos durante um largo processo de auscultação verdadeiramente amplo e nacional, resultante das sete "Cimeiras Regionais Associativismo e Juventude". Os números totais de participantes por Cimeira refletem o elevado grau de participação e uma distribuição equilibrada entre o perfil de dirigentes, técnicos/as e decisores/as políticos/as.



Os resultados obtidos nestas Cimeiras Regionais foram analisados e debatidos pelo Conselho Inter Regional da FNAJ, um órgão representativo dos/as jovens e das suas organizações a nível nacional e, posteriormente, pela Direção da FNAJ, que validou as suas conclusões e produziu o presente **"Plano Nacional de Políticas Locais de Juventude".**

1. DIAGNÓSTICO DAS POLÍTICAS MUNICIPAIS DE JUVENTUDE

PLANO NACIONAL POLÍTICAS DE LOCAIS DE JUVENTUDE

O presente diagnóstico que aqui é apresentado resultou da aplicação de processos de auscultação presencial e online desenvolvidos durante as sete "Cimeiras Regionais Associativismo e Juventude", que juntaram perto de 700 participantes.

Os processos de auscultação incidiram em questões chave que abordaram diversas áreas de intervenção de políticas locais de Juventude, nomeadamente:

- Investimento no setor da juventude;
- Identificação de serviços e infraestruturas de juventude;
- Identificação e mapeamento de boas práticas de participação e co-gestão;
- Mapeamento de documentos estratégicos de juventude dos municípios portugueses.

Da aplicação destes processos resultaram conclusões que confirmam as posições da FNAJ nomeadamente no que respeita aos resultados enunciados no "Plano Estratégico para a Juventude no Poder Local - Participa Mais", realizado em Chaves, em 2017:

1. Perceção ambígua relativa ao entendimento sobre a participação dos/as jovens nos atos democráticos de base local e nacional e dificuldade de entendimento sobre as causas e a inércia verificada em relação a índices de baixa participação dos/as jovens portugueses/as;

2. Reconhecimento da não utilização de informação técnica sobre Políticas de Juventude de base local por parte dos municípios e por parte de estruturas representativas do setor da juventude;

3. Escassa sensibilização ou baixa performance dos municípios portugueses na implementação de Políticas de Juventude de base local, nomeadamente no que diz respeito a:

   - Planos Municipais de Juventude;
   - Conselhos Municipais de Juventude;
   - Orçamentos Participativos Jovem;
   - Constituição de equipas técnicas de juventude nos municípios portugueses;
   - Constituição de serviços de juventude orientados para as necessidades dos/as jovens;
   - Planos de investimento no setor da Juventude;
   - Espaços para o planeamento e execução dos projetos dos/as jovens.

4. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, sejam de base Europeia ou Global, Agenda 2020 e Agenda 2030, surgem como segunda e terceira linhas nas prioridades dos/as participantes do Projeto "Mais Juventude";

5. Necessidade de surgimento de novas associações juvenis e maior envolvimento de jovens e associados/as por parte das Associações Juvenis.

As perceções acima referenciadas resultam dos processos de participação desenvolvidos com recurso a metodologias de Educação Não Formal e através da aplicação de ferramentas digitais, como formas de ***e-participação*** e desenvolvimento de dinâmicas de ***"Digital Youth Work"*** nos processos participativos da FNAJ.

Perante o cenário identificado, a FNAJ introduziu um novo processo de participação ***e-digital***, concretizado através da **plataforma SLI.DO**, no sentido de perceber soluções e predisposições do setor da juventude em Portugal para os problemas identificados.

Esta é uma plataforma que permitiu efetuar questões aos/às participantes das Cimeiras Regionais que, através dos seus equipamentos eletrónicos, nomeadamente os telemóveis, respondiam a questões chave previamente definidas pela FNAJ, e cuja plataforma apresentava os resultados das repostas dos/as participantes em tempo real. Assim, foi possível discutir e debater os resultados obtidos com vista a uma real interpretação e contextualização, que será apresentada de seguida.

A metodologia usada, baseada num processo participativo digital online, foi replicada em todas as Cimeiras Regionais do Projeto "Mais Juventude", tendo sido colocadas as seguintes questões:

Questão focada na ação do movimento associativo jovem português:

Que desafios se colocam ao movimento associativo juvenil atualmente?

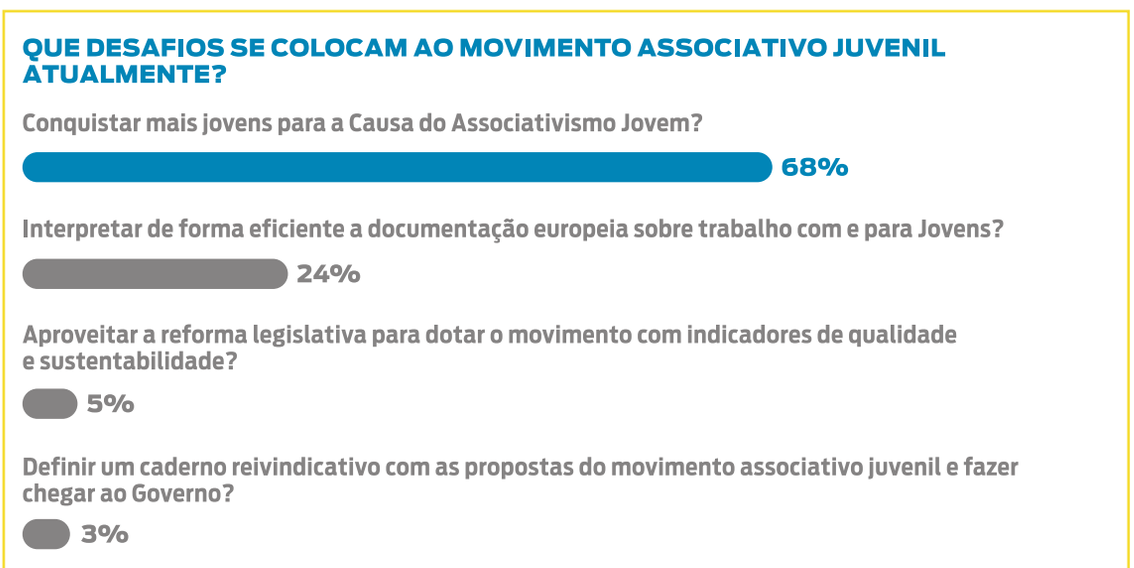
Questões centradas na ação dos municípios portugueses:

Que desafios macro se colocam aos municípios portugueses em termos de juventude?

Que políticas de juventude devem implementar os municípios portugueses?

Os resultados obtidos nas sete "Cimeiras Regionais Associativismo e Juventude" do projeto "Mais Juventude", apresentam um consenso generalizado em relação às opções políticas a adotar nos territórios no que respeita à implementação de uma nova geração de Políticas de Juventude.

Relativamente aos resultados obtidos sobre os desafios que se colocam atualmente ao movimento associativo juvenil em Portugal, fica claro, como se pode verificar na imagem seguinte, que a maioria dos/as participantes das Cimeiras Regionais consideraram a atração de novos atores para o movimento associativismo juvenil como o principal desafio a colocar às autoridades locais, nacionais, sociedade civil e associações juvenis em geral.



A segunda opção mais votada relaciona-se com a necessidade do setor da juventude se esforçar e dedicar ao estudo e interpretação de documentos técnicos relacionados com esta área, sejam eles documentos europeus, nacionais ou mesmo locais.

As opções relacionadas com a atual reforma legislativa no setor da juventude e com a necessidade de se propor cadernos reivindicativos ao Governo de Portugal, obtiveram resultados residuais, exceção feita na Cimeira Regional do Alentejo, em Alter do Chão, onde estas opções registaram votações na ordem dos 15%.

Nos momentos de debate realizados em cada Cimeira Regional no sentido da interpretação dos resultados obtidos, os/as participantes apresentaram algumas iniciativas quer do movimento associativo, quer de autoridades locais, demonstrando que as estratégias destes atores se encontram alinhadas com as necessidades evidenciadas, como as que aqui enunciamos:

"Associativismo Juvenil: Escola de Cidadania e Voluntariado" - a FNAJ, entidade não-governamental nacional que representa os/as jovens e as suas organizações, com vista ao reforço da participação jovem promove uma Campanha Nacional que promove a capacitação jovem e o surgimento de novas associações Juvenis.

"Jovem Autarca" - o Município de Santa Maria da Feira mantém o foco no desenvolvimento de um programa que promove a participação jovem, através do desenvolvimento de processos de cidadania representativa, nomeadamente pelo exercício do poder político pelos mais jovens.

"Cascais 2018 – Capital Europeia da Juventude" - Portugal recebeu pela segunda vez, num espaço de 6 anos, o Título de Capital Europeia da Juventude. Depois da cidade de Braga em 2012, Cascais 2018 coloca Portugal no centro das boas práticas em termos de políticas Locais de Juventude. Foi um ano de co-participação em Cascais que se assumiu como epicentro de muitas decisões na discussão da pós-agenda 2020 e no impulsionamento da agenda 2030.

"Plano Municipal da(s) Juventude(s)" do Município de Gaia - um esforço do Município de Vila Nova de Gaia em posicionar Gaia como um concelho com políticas amigas da juventude. O Plano Municipal da(s) Juventude(s) de Gaia é um instrumento para potenciar o trabalho em rede e promover a criação de oportunidades para jovens, agentes e organizações de juventude. Considerado como um documento disruptivo, quer pela sua co-criação, quer pela sua co-gestão, assume-se hoje como um documento de referência para o desenho de futuros Planos Municipais de Juventude em Portugal e na Europa.

"Assembleia Jovem do Município de Odemira" - O projeto "Juventude Participativa" tem por objetivo promover e potenciar comportamentos de cidadania nos/as jovens, valorizando as suas opiniões, ideias e perspetivas. Através do cumprimento de objetivos e de um orçamento limitado, pretende-se responsabilizar os/as jovens na concretização dos seus projetos, fazendo com que estes tomem consciência das exigências de execução do mesmo, gerindo os recursos e as dificuldades e criando soluções. A execução de cada projeto decorre durante um ano e a sua conclusão é apresentada na Assembleia Municipal Jovem do ano seguinte.

"100% Youth City – Selo de Qualidade Europeu para Cidades Amigas dos/as Jovens" - Projeto da Fundação Bracara Augusta e do Município de Braga, financiado pelo Programa Erasmus+ Juventude em Ação na Ação-chave 2 - Parcerias Estratégicas para a Inovação, realizado com mais 6 cidades do Espaço do Conselho da Europa. O projeto concebeu e desenvolveu o primeiro Selo de Qualidade Europeu para Cidades Amigas dos/as Jovens.

"1º Plano de Ação de Juventude de Tavira (PAJT)" - O processo de construção do plano, teve início em setembro de 2017 e apresenta 68 ações, distribuídas por 11 áreas temáticas e 33 objetivos de intervenção para implementação até 2020. Trata-se de um instrumento que resultou do projeto "Tavira 2020 Jovem", realizado entre novembro 2016 e maio 2017, através de um processo participativo, intersetorial e de cooperação entre a juventude, sociedade civil e Câmara Municipal, de forma a promover uma nova cultura de participação da juventude nos processos de tomada de decisão do concelho - "Se pudesses mudar Tavira... Que farias?".

Vários Municípios encontram-se a desenvolver projetos de "Orçamentos Participativos Jovem" que estimulam a participação e a criação de novos movimentos de jovens.

As boas práticas apresentadas por alguns dos municípios participantes nas "Cimeiras Regionais Associativismo e Juventude", podem ser consultadas no anexo **Boas Práticas Municipais de Políticas de Juventude** desta publicação.

As Cimeiras Regionais do projeto "Mais Juventude" analisaram, de igual forma, o papel das autoridades locais e o papel das políticas locais de juventude.

Uma primeira análise procurou perceber o alcance estratégico das opções políticas na área da juventude e uma segunda análise focou-se em questões e opções específicas relacionadas com a gestão de políticas locais de Juventude.

Os/as participantes das Cimeiras "Mais Juventude", quando questionados/as sobre as grandes opções no plano económico, relacionadas com a faixa etária de populações residentes em Portugal, com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos de idade, focaram-se maioritariamente nas opções relacionadas com a criação de emprego.

As opções relacionadas com quadros legislativos locais que estimulem políticas de juventude e políticas demográficas surgem em segundo plano, sendo que, no entanto, na Cimeira Regional do Alentejo, em Alter do Chão, e na Cimeira Regional dos Açores, em Santa Maria, o fator demográfico e a necessidade de desenvolvimento de políticas de apoio à natalidade e políticas de apoio à fixação de jovens tenham prevalecido nas opções de escolha dos/as participantes.

QUE DESAFIOS MACROS SE COLOCAM AOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES EM TERMOS DE JUVENTUDE?

Criar emprego Jovem qualificado nas Cidades de pequena e média dimensão?



39%

Atração de Jovens munícipes através do Desenvolvimento de políticas demográficas?



17%

Atração de Jovens munícipes através de criação de condições com alta qualidade de vida?



22%

Desenvolvimento de um quadro legislativo próprio que estimule políticas de Juventude e envolva os/as jovens nos processos demográficos dos Municípios?



22%

Os/as participantes das Cimeiras Regionais, quando questionados sobre que políticas de juventude devem os municípios portugueses adotar nas suas relações diretas com os/as jovens munícipes, optaram maioritariamente pela necessidade em desenvolver serviços personalizados, definidos em relação às necessidades a detetar por cada município e em função de características específicas de cada território.

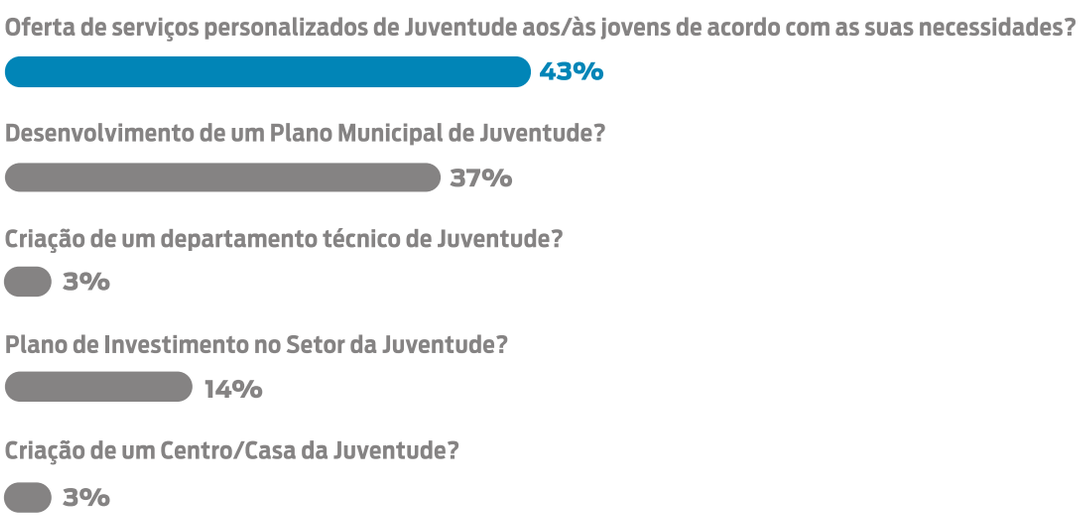
A segunda opção mais votada relaciona-se com a necessidade de desenvolvimento de Documentos Estratégicos de base local, também conhecidos como "Planos Municipais de Juventude" - PMJ, um documento de que a FNAJ foi promotora aquando da sua construção no Porto, um município pioneiro na sua implementação. No seu processo contínuo de consultoria aos municípios portugueses a FNAJ fez, recentemente, parte do grupo de trabalho que orientou e acompanhou a elaboração do PMJ de Vila de Nova Gaia. É neste sentido que agora apresentamos, nesta publicação, um guia com as etapas para a construção de um PMJ coerente, coeso e identitário da Juventude.

A necessidade de investimento nos/as jovens e no setor da juventude surge em 3º plano no conjunto de opções identificadas pelos/as participantes das Cimeiras Regionais.

Curiosamente as opções relacionadas com infraestruturas de apoio às políticas de juventude e com a constituição de equipas técnicas qualificadas nos municípios portugueses surgem como as menos prioritárias para os/as participantes das Cimeiras, facto que poderá revelar-se como um contrassenso quando se quer operacionalizar serviços de alta qualidade e personalizados em função de necessidades detetadas.

Após uma ampla discussão, estes dados revelam que os/as participantes que escolheram como medidas prioritárias o desenvolvimento de PMJ e os investimentos nos/as jovens e no setor da juventude, consideram que as infraestruturas de apoio às políticas de juventude e a constituição de equipas técnicas qualificadas nos municípios portugueses possam estar já incluídas nas respostas mais votadas, isto é, possam já ser parte dos investimentos no setor e das medidas inerentes à criação dos PMJ.

QUE POLÍTICAS DE JUVENTUDE, DEVEM IMPLEMENTAR OS MUNÍCIPIOS PORTUGUESES?

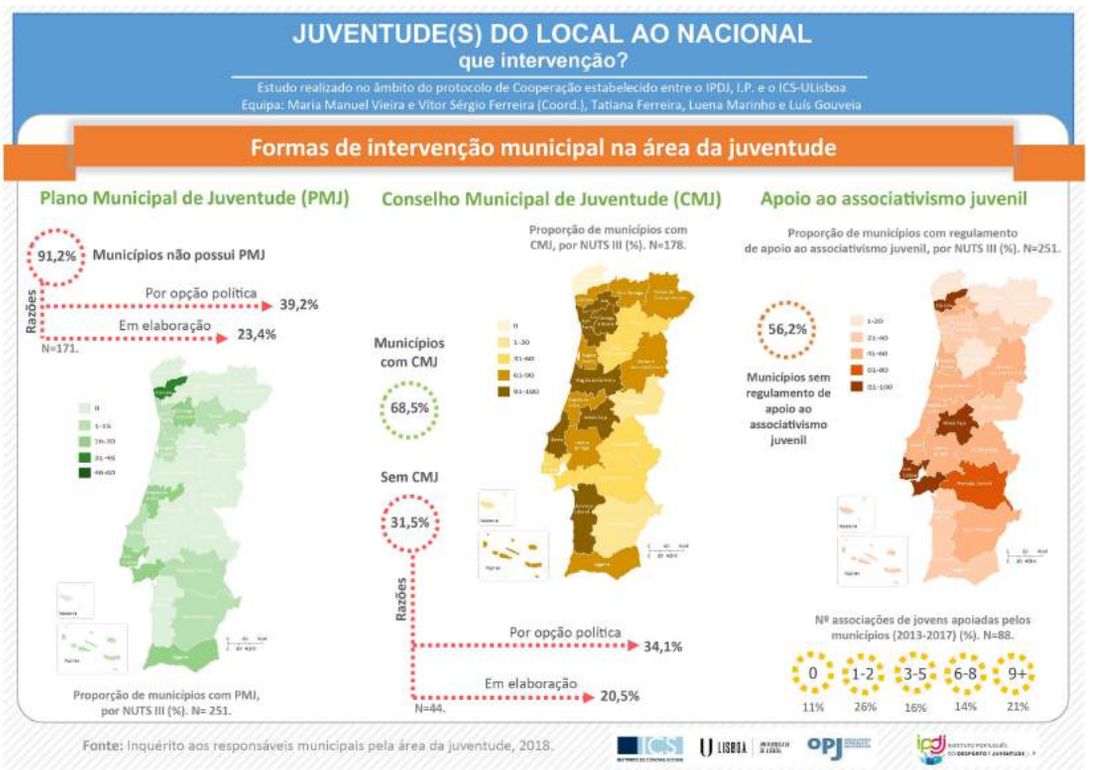


Neste contexto é relevante comparar os resultados deste diagnóstico realizado pela FNAJ através do projeto "Mais Juventude" com os resultados do estudo ***"Juventude(s) do local ao nacional: que intervenção?"***, promovido pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ, I.P.) e pelo Observatório Permanente da Juventude, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

O estudo foi elaborado no âmbito da criação do Plano Nacional para a Juventude (RCM n.º 114-A/2018, de 4 de setembro) e resulta da auscultação a jovens, a diversos interessados/as no domínio da juventude e às autarquias locais, sobre as prioridades para a construção deste instrumento de execução de políticas públicas.

Este levantamento exaustivo sobre as políticas e prioridades dos municípios relativamente à população jovem envolveu, de acordo com os responsáveis do estudo, os 308 municípios nacionais.

Neste sentido, e com vista a clarificar esta comparação entre o diagnóstico da FNAJ e este estudo, partilhamos a Infografia disponibilizada pelo IPDJ, no seu Portal Oficial.



Disponível em *https://www.opj.ics.ulisboa.pt*

Como facilmente se pode verificar, os processos nacionais participativos evidenciados pelo projeto "Mais Juventude" da FNAJ, confirmam os dados providenciados pelo estudo realizado pelas Autoridades Nacionais, enriquecendo-o com explicações e propostas de análises de possíveis prioridades.

2. ESTRATÉGIAS EUROPEIAS PARA A JUVENTUDE

A União Europeia e o Conselho da Europa têm mobilizado os seus estados-membros para o desenvolvimento de estratégias e ações concretas para a mobilização dos/as jovens no processo da construção europeia e na afirmação da Democracia e dos Direitos Humanos.

Na qualidade de entidade promotora do Programa Erasmus+, a União Europeia, tem vindo a desenvolver, desde 2000, vários programas de promoção da participação dos/as jovens, sustentados em projetos de mobilidade que convidam os/as jovens da Europa, ao desenvolvimento de projetos enquadrados nas prioridades europeias.

Através das estruturas da Comissão Europeia, que coordenam o setor da Juventude e de uma estratégia progressista e de permanente auscultação dos/as jovens e das suas organizações, a União Europeia tem como orientações estratégicas para a Juventude, no âmbito da Agenda 2020 e pós-2020, a recente Estratégia Europeia de Juventude 2019-2027.

O Conselho da Europa é uma organização internacional, a mais antiga instituição europeia em funcionamento, e é composto por 47 Estados-Membros, 28 dos quais são membros da União Europeia. O seu Departamento de Juventude, é a estrutura responsável pela co-gestão de políticas de Juventude e congrega responsáveis públicos e representantes de organizações europeias de juventude, entre as quais a ***European Confederation of Youth Clubs*** **– ECYC, que a FNAJ integra desde 2018.**

Várias resoluções do Conselho da Europa sobre Direitos dos/as Jovens, *Youth Work*, Inclusão e trabalho com minorias, emigrantes e refugiados/as, constituem o património político desta organização.

PERFIL DE TÉCNICO DE JUVENTUDE

O **Perfil de Técnico de Juventude tem vindo a ser trabalhado pelo Conselho da Europa** desde os anos 90 e viu o seu trabalho reconhecido através da aprovação de uma resolução de Ministros sobre o *Youth Work* a 31 de Maio de 2017 – ***Recommendation CM/Rec(2017)***. Os Estados Membros têm vindo a adotar esta resolução, tal como é o caso de Portugal.

Em Portugal, o Técnico de Juventude é um profissional definido por: "intervir na conceção, organização, desenvolvimento e avaliação de projetos, programas e atividades com e para jovens, mediante metodologias do domínio da educação não-formal, facilitando e promovendo a cidadania, a participação, a autonomia, a inclusão e o desenvolvimento pessoal, social e cultural".

O **Perfil de Técnico de Juventude Português** foi criado em 2017 pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional – ANQEP, na sequência da constituição de um Grupo de Trabalho pela Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto, com o Ministério da Educação, a ANQEP, a FNAJ e o CNJ.

PROJETO *"EUROPE GOES LOCAL"*

A Agência Nacional Erasmus+ Juventude em Ação criou, em maio de 2017, o Grupo de Trabalho Nacional para a implementação da iniciativa europeia, *Europe Goes Local*, com o objetivo de desenvolver a **1º Carta Europeia do Trabalho com Jovens a Nível Local**.

Esta parceria estratégica, que terminou em maio de 2019, visa apoiar e elevar a qualidade do trabalho com jovens a nível local, em particular através de uma cooperação reforçada entre os diversos atores que atuam ao nível municipal. A parceria envolveu cerca de 200 membros que representaram cerca de 120 municípios dos países participantes.

A FNAJ integrou o Grupo de Trabalho Nacional deste projeto de cooperação, o *Europe Goes Local*, em março de 2018, sendo o mesmo constituído por representantes dos Municípios de Braga, Santa Maria da Feira, Cascais, Odemira e Portimão e o CNJ.

A Federação Nacional das Associações Juvenis considera este processo de elevada importância e assume-se como veículo principal para a implementação desta Carta no seio das associações de juventude de base local e federações regionais/distritais de associações juvenis filiadas na FNAJ e que, em conjunto, formam uma rede nacional de mais de mil organizações presentes em todo o país.

É este efeito multiplicador de boas práticas e de cooperação que a FNAJ pretende promover e contribuir ativamente, através do seu Plano Nacional de Políticas Locais de Juventude, que visa responder às necessidades dos/as jovens e agentes da juventude, tendo por base diretivas internacionais, como as recomendações desta Carta, para criar oportunidades de aprendizagem com uma dimensão transnacional.

ESTRATÉGIA EUROPEIA DE JUVENTUDE 2019-2027

A União Europeia – UE, aprovou recentemente a **Estratégia Europeia de Juventude 2019-2027,** que resulta de um vasto leque de discussões promovido pelo Ciclo de Diálogo Estruturado do Trio de Presidências – Estónia, Bulgária e Áustria, e que foi publicada no Jornal Oficial da União Europeia, após aprovação em Resolução do Conselho da União Europeia e dos Representantes dos Governos dos Estados-Membros, reunidos no Conselho relativo ao quadro para a cooperação europeia no domínio da juventude.

O objetivo da resolução é definir uma Estratégia da UE para a juventude que seja capaz de dar resposta aos desafios que os/as jovens enfrentam em toda a Europa, proporcionando uma resposta comum e coerente da UE para os mesmos, e complementar os esforços e iniciativas dos Estados-Membros a este respeito, sendo que esse objetivo pode ser mais facilmente alcançado ao nível da UE, do que pelos Estados-Membros isoladamente. Por conseguinte, o Conselho pode adotar iniciativas em conformidade com o princípio da subsidiariedade, consagrado no artigo 5.º do Tratado da União Europeia, a fim de realizar tal objetivo.

A Nova Estratégia Europeia da Juventude reconhece:

1.
OS/AS JOVENS TÊM UM PAPEL ESPECÍFICO NA SOCIEDADE E ENFRENTAM DESAFIOS ESPECÍFICOS

Os/as jovens estão dispostos/as a assumir o controlo das suas vidas, a estabelecer relações entre si e a apoiarem-se. Ao assumirem esse controlo passam por diversas transições típicas no seu ambiente e nas suas vidas pessoais, desde a educação ao mercado de trabalho, vivendo autonomamente, em parceria ou constituindo uma família. Muitos/as jovens deparam-se com incertezas sobre o seu futuro como resultado da globalização e das alterações climáticas, das mudanças tecnológicas, das tendências demográficas e socioeconómicas, do populismo, da discriminação, da exclusão social, das notícias falsas, entre outros, com efeitos ainda desconhecidos sobre o emprego, as competências e o modo de funcionamento das nossas democracias.

Deverá ser prestada uma atenção especial aos/às jovens que correm o risco de serem marginalizados/as devido a potenciais fontes de discriminação, como a sua origem étnica, sexo, orientação sexual, deficiência ou incapacidade, religião, crença ou opinião política.

2.
É NECESSÁRIA UMA ESTRATÉGIA DA UNIÃO EUROPEIA PARA A JUVENTUDE 2019-2027

Com base nas experiências e decisões da cooperação no domínio da juventude ao longo dos últimos anos, a Estratégia da União Europeia para a Juventude 2019-2027 visa dar resposta aos desafios presentes e futuros que os/as jovens enfrentam em toda a Europa. A Estratégia da UE para a Juventude proporciona um quadro de objetivos, princípios, domi´nios-chave, prioridades e medidas para a cooperação no âmbito da política da juventude para todas as partes interessadas, tendo em conta as suas competências e o princípio da subsidiariedade.

As partes interessadas são, entre outras, os Estados-Membros da UE, as instituições competentes da União Europeia e outras organizações internacionais, como o Conselho da Europa, as autoridades locais e regionais, os conselhos de juventude, as organizações de juventude, as organizações que trabalham com jovens, os/as técnicos/as de juventude, os/as investigadores/as no domínio da juventude, intervenientes da sociedade civil, bem como as estruturas dos programas Erasmus+, o Corpo Europeu de Solidariedade e os programas sucessores.

Através do envolvimento e da capacitação dos/as jovens, a política de Juventude pode contribuir para o êxito da visão de um continente onde os/as jovens possam aproveitar as oportunidades e identificar-se com os valores europeus.

3.
YOUTH GOALS - OS OBJETIVOS PARA A JUVENTUDE EUROPEIA QUE PROPORCIONAM UMA VISÃO PARA A EUROPA

No decurso do anterior (6.º) ciclo do diálogo estruturado intitulado: «Juventude na Europa: o que se segue?», decisores/as, jovens e investigadores/as fizeram um levantamento conjunto dos tópicos que eram relevantes para os/as jovens através de uma consulta ao nível da UE, tendo-os reagrupado em onze domínios. Este processo participativo, que envolveu jovens de toda a Europa, resultou na definição dos **11 Objetivos para a Juventude Europeia** que refletem os pontos de vista dos/as jovens europeus e representam a visão daqueles/as que desempenham um papel ativo no diálogo estruturado.

São a prova da vontade de muitos jovens europeus em participar na definição da direção que deve seguir a cooperação europeia no domínio da juventude. A Estratégia da UE para a Juventude devera´ contribuir para concretizar esta visão dos/as jovens, mobilizando os instrumentos políticos a nível da UE, bem como as ações de todos os intervenientes a nível nacional, regional e local.

Como resultado da expressão espontânea dos/as participantes, os Objetivos para a Juventude Europeia vão servir de inspiração para a UE, para os seus Estados-Membros e para as suas autoridades e partes interessadas, para lhes dar orientações, respeitando os princípios da UE, as competências nacionais e a liberdade de associação.

YOUTH GOALS - OBJETIVOS PARA A JUVENTUDE EUROPEIA

Os Youth Goals são o resultado do Diálogo Estruturado com Jovens, realizado em 2017-2018 e representam a visão das pessoas jovens de toda a Europa em relação às medidas a adotar pelos vários países, no que respeita às políticas europeias de juventude.

1.
A UNIÃO EUROPEIA CONECTADA COM JOVENS



Fomentar o sentimento de pertença ao projeto europeu e criar pontes entre a União Europeia e as pessoas jovens para que se recupere a confiança e se aumente a participação.

2.
IGUALDADE PARA TODOS OS GÉNEROS



Assegurar a igualdade de todos os géneros e as perspetivas de género em todas as áreas da vida das pessoas jovens.

3.
SOCIEDADES INCLUSIVAS



Garantir a inclusão de todas as pessoas jovens na sociedade.

4.
INFORMAÇÃO E DIÁLOGO CONSTRUTIVO



Garantir que as pessoas jovens tenham melhor acesso a informação fiável; apoiar a sua habilidade de avaliar a informação de forma crítica e de se envolverem

5.
SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR



Alcançar o bem-estar mental e acabar com a estigmatização dos problemas ligados à saúde mental, promovendo a inclusão social de todas as pessoas jovens.

6.
IMPULSIONAR A JUVENTUDE RURAL



Criar as condições que permitam aos jovens desenvolver as suas potencialidades no meio rural.

7.
TRABALHO DIGNO PARA TODAS AS PESSOAS



Garantir acesso ao mercado de trabalho com oportunidades que levem a empregos de qualidade para todas as pessoas jovens.

8.
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Integrar e melhorar as diferentes formas de aprendizagem, preparando as pessoas jovens para as mudanças constantes do século XXI.

9.
ESPAÇO E PARTICIPAÇÃO PARA TODAS AS PESSOAS



Fortalecer a participação democrática e a autonomia das pessoas jovens e garantir espaços dedicados aos jovens em todos os setores da sociedade.

10.
EUROPA VERDE E SUSTENTÁVEL



Alcançar uma sociedade na qual todas as pessoas jovens estão ativas e educadas nas questões ambientais e capazes de fazer a diferença no seu dia-a-dia.

11.
ORGANIZAÇÕES DE JUVENTUDE E PROGRAMAS EUROPEUS



Garantir a todas as pessoas jovens acesso equitativo a organizações de juventude e a programas europeus para a juventude, construindo uma sociedade baseada nos valores e identidades europeias.

3. POLÍTICAS LOCAIS PARA A JUVENTUDE PORTUGUESA

PLANO NACIONAL DE **POLÍTICAS LOCAIS DE JUVENTUDE**

PRINCÍPIOS E PENSAMENTO POLÍTICO DA FNAJ

A FNAJ considera que as **políticas locais de juventude deverão ser consideradas um eixo central da globalidade da ação autárquica**. Em simultâneo, defende o desenvolvimento das **políticas locais de juventude como complemento às políticas nacionais** para o setor. Para além disso, a Federação Nacional entende ser fundamental existir uma **convergência e sinergia entre os municípios, as organizações de juventude e os/as jovens**, de modo a reforçar e a trazer para a agenda pública a importância das associações juvenis como atores estratégicos de desenvolvimento local e nacional.

ASSOCIAÇÕES JUVENIS

1.
Como vetores fundamentais para o empoderamento dos/as jovens em termos horizontais da participação do colégio associativo, ou seja, por parte de todos os órgãos sociais e dos seus respetivos associados.

2.
São espaços de educação para a cidadania e voluntariado que resultam em processos representativos, verdadeiramente escrutinados pelo universo da participação de cada associação juvenil.

3.
Representam realizações claras de acesso à igualdade de oportunidades, à efetivação dos direitos e garantias fundamentais dos/as jovens, discutidas e assumidas em relações entre pares.

Esta Declaração resultante das "Cimeiras Regionais Associativismo e Juventude" do projeto "Mais Juventude" da FNAJ assume, assim, uma renovada e legitimada posição de síntese do processo dialético criado com as estratégias de Braga, Évora, Albufeira, Viana do Castelo, Cascais e Chaves, aliadas aos pressupostos políticos dos Manifestos Autárquico e Europeu da FNAJ.

Em termos de desenvolvimento do pensamento político da FNAJ:

- A Declaração de Braga cria as bases do trabalho das políticas de juventude de base local em Portugal;
- A Declaração de Évora reforça o carater ibérico, os pressupostos de abertura ao espaço de trabalho nas Euro Regiões e a ligação às Políticas Europeias de Juventude e à Estratégia Europeia de Juventude;
- A Declaração de Albufeira coloca o associativismo jovem em linha com os objetivos de crescimento da União Europeia, com a Agenda 2020, e assume definitivamente a responsabilidade dos/as jovens como agentes de desenvolvimento face aos desafios colocados pela atual conjetura económica e social;

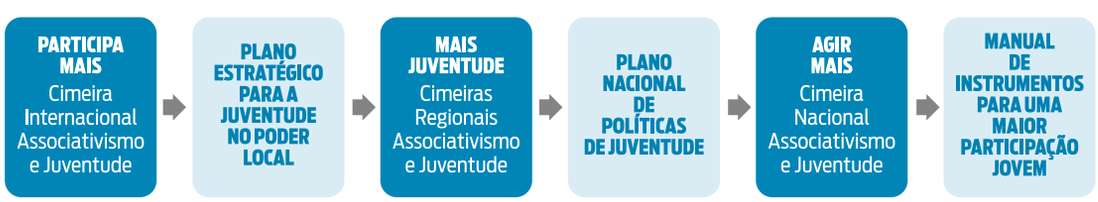
- A Declaração de Viana do Castelo e Cascais justifica a preponderância das associações juvenis, através do projeto nacional que a FNAJ protagoniza, terem uma participação ativa e plena nos processos de definição das políticas nacionais de Juventude – Lei do Associativismo Jovem –, e que devem primar por um maior acolhimento das ideias e contributos das organizações de juventude, dando importantes contributos para a definição das prioridades da agenda pública nacional para o setor;

- A Declaração de Chaves assume definitivamente a necessidade de um novo paradigma de cidadania, aliado às revoluções digitais e à inovação social, com impacto nas organizações de jovens e no poder local.

A FNAJ criou, assim, o espaço político para as Políticas de Juventude de Base Local através das Cimeiras Internacionais, Nacionais e Regionais de Associativismo e Juventude, no âmbito dos projetos "Participa Mais", "Mais Juventude" e "Agir Mais", que representam o passo seguinte, significam a Participação 3.0, bem como a Cidadania do Sec. XXI.

PLANO NACIONAL DE POLÍTICAS LOCAIS DE JUVENTUDE

O projeto "Mais Juventude" criado e desenvolvido pela FNAJ no âmbito da Ação Chave 3 do Programa Erasmus+ pretendeu, desde o início, criar um novo espaço de análise, debate e atuação no sentido de refletir as medidas orientadoras do "Plano Estratégico para a Juventude no Poder Local", o documento mais recente da FNAJ, que resulta de uma Cimeira Internacional de Associativismo e Juventude que decorreu em Chaves, no ano de 2017, e que antecedeu as Cimeiras Regionais de Associativismo e Juventude, realizadas em 2018.



Desde a Cimeira Internacional Associativismo e Juventude "Participa Mais" que a FNAJ pretende estabelecer um novo *"Mindset"*, uma abordagem inovadora na forma de encarar as questões da participação jovem de base local e assumir mudanças sistémicas em relação às perceções diagnosticadas nessa Cimeira, e que agora foram confirmadas no processo de auscultação realizado no decurso das sete "Cimeiras Regionais Associativismo e Juventude" do projeto "Mais Juventude".

A FNAJ pretendeu, assim, realizar um processo de proximidade no sentido de fazer face a uma aparente letargia em que se encontravam algumas autarquias e os/as seus jovens no que respeita ao capítulo da participação cívica e ativa no desenvolvimento das comunidades e das nossas regiões

A discussão e os resultados do projeto **"Mais Juventude"** assumem **cinco ações estratégicas** fundamentais nesta revolução da **Participação 3.0 Portuguesa**:

AÇÃO 01

Otimizar os indicadores de eficácia e eficiência das Associações Juvenis Portuguesas.

AÇÃO 02

Alinhar as ações e planos de atividades das Associações Juvenis Portuguesas com a Agenda Pós-2020 e a Agenda 2030, sem colocar em causa os princípios fundadores de cada associação juvenil e sem adulterar a vocação cultural, desportiva, humanitária, corporativa, ambiental ou outra, pela qual foram criadas.

AÇÃO 03

Reivindicar responsabilidades aos municípios portugueses no compromisso para com o desenvolvimento de Políticas Locais de Juventude em prol do seu crescimento e do seu desenvolvimento, promovendo a partilha de boas práticas Municipais de Políticas de Juventude.

AÇÃO 04

Adotar novas ferramentas tecnológicas no trabalho com jovens que permitam otimizar processos de informação, comunicação, diagnóstico, gestão e avaliação, quer no seio das associações juvenis, quer no seio da administração pública de base local, permitindo o desenvolvimento de processos de *"digital/smart youth work"*, em Portugal.

AÇÃO 05

Promover o desenvolvimento do Trabalho de Juventude (*Youth Work*) em Portugal, no sentido da 1º Carta Europeia do Trabalho com Jovens a Nível Local, resultante da iniciativa da Comissão Europeia, através da Rede Europeia de Agências Nacional Erasmus+, "Europe Goes Local" e da nova Estratégia Europeia da Juventude 2019-2027.

AÇÃO 01

Otimizar os indicadores de eficácia e eficiência das associações juvenis portuguesas

PLANO NACIONAL DE **POLÍTICAS LOCAIS DE JUVENTUDE**

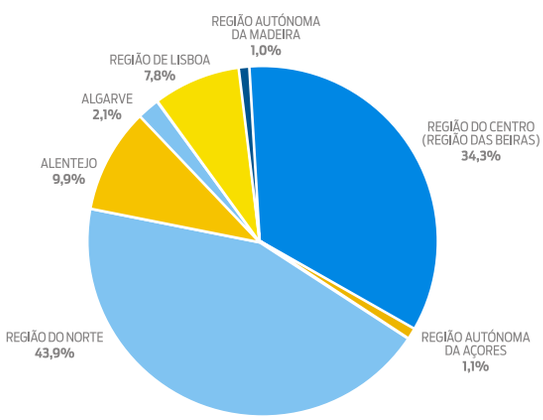
Pensar a eficácia e a eficiência das Associações Juvenis nos contextos locais é uma obrigação da FNAJ quer no que respeita ao princípio moral da administração de bens da causa pública, quer no que respeita à necessidade das associações de juventude em acumular respeito e reconhecimento por parte da sociedade civil.

Assim sendo, o projeto "Mais Juventude" criou um espaço de debate no sentido de se perceber o contexto real das ações preconizadas pelas associações de juventude portuguesas e de reconhecer as suas especificidades vocacionais.

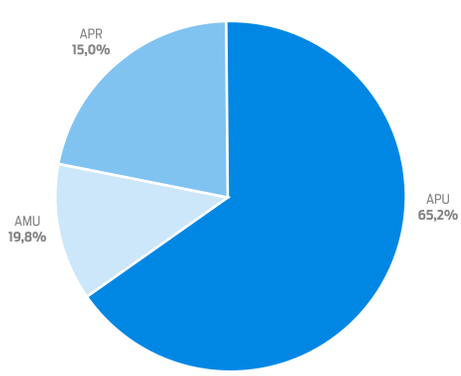
Em suma, considerou-se que todas as associações de juventude devem assumir valores centrais e transversais ao setor da Juventude relacionadas com as liberdades e garantias fundamentais e, no mesmo sentido, reconhecer as diferentes vocações e expressões associativas enquanto processos de desenvolvimento, verdadeiramente transversal às realidades da nossa sociedade.

O ecossistema associativo que a FNAJ representa resume um leque diversificado e rico de abordagens participativas e cívicas, por parte do movimento associativo jovem, ao nosso contexto social. No estudo do **"Perfil das Associações Juvenis Filiadas na FNAJ"**, realizado em 2019, com informação proveniente da base de dados desta Federação Nacional, atualizada em 2018, é possível traçar no plano geral o Perfil do Associativismo Jovem em Portugal, uma vez que a FNAJ representa a quase totalidade do movimento associativo juvenil. Neste estudo foram analisadas algumas variáveis, entre as quais destacamos a localização das associações por região e o seu âmbito de ação.

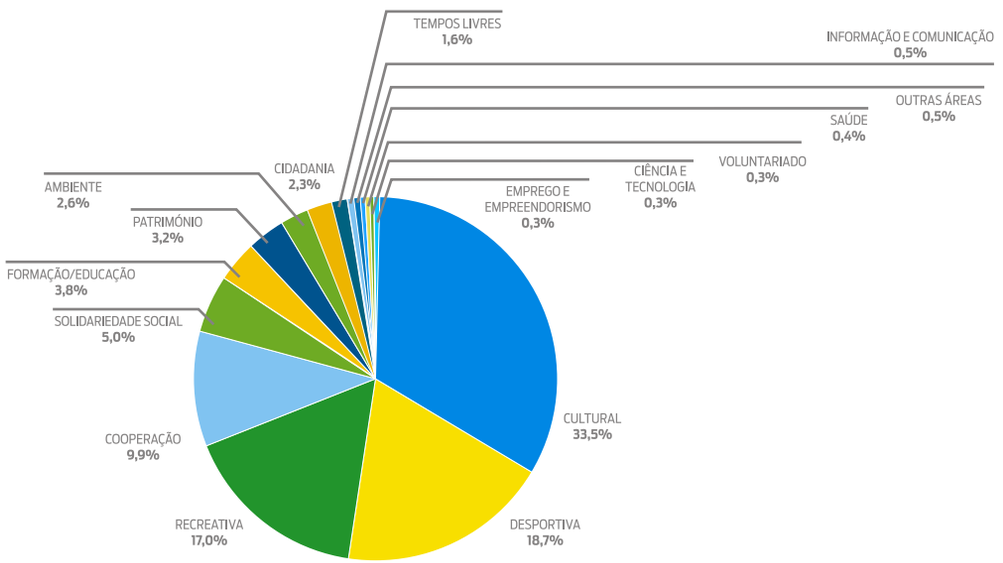
Ao analisar o número de associações por NUT, o estudo revela que quase 80% das associações encontram-se em duas NUTs, a Região do Região do Centro (Região das Beiras) e a Região do Norte, como se pode confirmar com o gráfico abaixo.



No estudo, é ainda possível verificar-se que 65,2% das associações em Portugal estão localizadas em áreas predominantemente urbanas. A avaliação do segmento a que pertence cada Associação teve por base a freguesia de residência das Associações classificadas pelo INE – Instituto Nacional de Estatística nos três segmentos (APU - Área Predominante Urbana, AMU - Área Mediamente Urbana, APR - Área Predominante Rural).



Os âmbitos das associações juvenis são diversos e ao analisar a área de intervenção de cada uma das associações, agregadas neste estudo em 16 segmentos, verifica-se que as três áreas com mais representatividade na área de atuação das associações são a Cultural com 33,5% das associações, a área Desportiva com 18,7% e a Recreativa com 17,0%. As áreas com menos representatividade, menos de 1%, são a Informação e Comunicação, Outras áreas, Saúde, Voluntariado, Ciência e Tecnologia, Emprego e Empreendedorismo e Outras áreas.



O Associativo Jovem assume-se como uma resposta social corporizada numa cidadania ativa dos/as Jovens portugueses/as e que se manifesta na Cultura, na Política, no Emprego, na Solidariedade, no Desporto e no Humanismo.

TIPOLOGIA DAS ASSOCIAÇÕES JUVENIS

ASSOCIAÇÕES JUVENIS DE BASE CULTURAL

MISSÃO

Aproximar os/as jovens da vida cultural e comunitária através da participação ativa em momentos culturais de interesse, incluindo processos de educacão não formal nas escolas e nos municípios, através das associações de base cultural, numa cooperação entre escolas, associações e municípios.

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Criação de um espaço, horário semanal, em que os/as líderes e técnicos/as das associações juvenis, organizados num calendário previamente definido, vão a Instituições Públicas, inclusive a escola, trabalhar com cidadãos/ãs as diferentes temáticas culturais (teatro, folclore, pintura, etc).

O trabalho desenvolvido ao longo do ano, através desta proposta, poderá ser apresentado à comunidade em diferentes momentos:

• Festa de Natal / Festa de Final de Ano / Feriados Municipais / Feriados Nacionais

Os trabalhos/resultados deverão ser acompanhados e avaliados pelo CMJ – Conselhos Municipais de Juventude e CME – Conselhos Municipais de Educação.

VANTAGENS

• Cooperação trans-setorial entre o Setor Público, o Setor Educação e o Setor da Juventude;

• Co-criação e co-gestão de processos de cultura como meio de educação e desenvolvimento da comunidade;

• Adoção de novas tipologias de aprendizagem colaborativa baseadas no aprender a fazer, nomeadamente o desenvolvimento de trabalho em rede, bem como o incremento de *soft skills*;

• Aproximação das associações juvenis de base cultural aos/às jovens, conseguindo, desta forma, cativar novos/as associados/as e convidar jovens a envolverem-se nas suas dinâmicas, garantindo a renovação e continuidade da massa associativa;

• Contribuição para aumentar os índices de fruição e criação cultural das regiões;

• Cooperação educacional *win win* entre professores/as, técnicos/as e educadores associativos;

• Aumento de qualidade e da intervenção dos Conselhos Municipais de Juventude.

ASSOCIAÇÕES JUVENIS DE BASE HUMANITÁRIA E DE CIDADANIA

MISSÃO

Desenvolvimento de programas de capacitação para as liberdades e garantias fundamentais desenvolvidos pelos municípios portugueses em co-criação e co-gestão com as associações juvenis de base humanitária e de cidadania que promovam os direitos dos/as jovens no quadro do artigo 70.º e preconizem a efetivação destes direitos e a consciencialização para os Direitos Humanos e para uma cidadania plena.

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Desenvolvimento de um plano orientado para a implementação de ações humanitárias locais;

Desenvolvimento de um plano de formação para os Direitos Humanos recorrendo à metodologia de educação não formal.

Promoção de um plano de formação municipal sobre o artigo 70 da Constituição Portuguesa.

Promoção de processos de formação para a liderança jovem e cidadania participativa.

VANTAGENS

• Cooperação trans-setorial entre o Setor Público, o Setor Social e o Setor da Juventude;

• Adoção de novas tipologias de aprendizagem colaborativa baseadas no aprender a fazer, nomeadamente o desenvolvimento de trabalho em rede, bem como o incremento de soft skills na área social;

- Aproximação das associações juvenis de base humanitária e cidadã aos/às jovens, conseguindo, desta forma, cativar novos/as associados/as e convidar jovens a envolverem-se nas suas dinâmicas, garantindo a renovação e continuidade da massa associativa;

- Mapeamento de necessidades de Intervenção na área social;

- Capacitação da sociedade para a importância da defesa e promoção da dignidade e dos Direitos Humanos e para a efetivação do conceito de cidadania;

- Desenvolvimento de processos de inovação social;

- Enriquecimento e ativação de Conselhos Municipais de Juventude.

ASSOCIAÇÕES JUVENIS DE BASE AMBIENTAL E PATRIMONIAL

MISSÃO

Sensibilizar os/as jovens e o setor para o atual quadro de alterações climáticas, para a reflexão sobre a produção de energias sustentáveis e o papel dos/as jovens e das associações juvenis nesta intervenção. Consciencializar para a importância do respeito e da preservação pelo património natural, cultural, material e imaterial, criando estratégias de intervenção inovadoras.

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Estabelecimento de sinergias e cooperação ativa entre associações juvenis de base ambiental e patrimonial, Câmaras Municipais e escolas;

Discussão de estratégias ambientais com os Conselhos Municipais de Juventude e com os Conselhos Municipais de Educação de cada Município;

Dinamização, em colaboração com os municípios, escolas, entre outras entidades que atuam no território, de uma "disciplina" prática de ação e cidadania ambiental, fora do edifício escolar;

Promoção do património edificado e natural dos territórios através de parcerias com o movimento associativo.

VANTAGENS

- Cooperação trans-setorial entre o Setor Privado, o Setor Público, o Setor da Educação e o Setor da Juventude no âmbito ambiental;

- Desenvolvimento de políticas ativas e de práticas amigas do ambiente em todos os setores da sociedade;

- Promoção e preservação do Património edificado e natural;

- Co-criação e co-gestão nos processos de preservação e promoção do Património, por meio de estratégias de educação e desenvolvimento da comunidade;

- Adoção de novas tipologias de aprendizagem colaborativa baseadas no aprender a fazer, nomeadamente o desenvolvimento de trabalho em rede, bem como o incremento de *soft skills*;

- Aumento de qualidade e da intervenção dos Conselhos Municipais de Juventude.

ASSOCIAÇÕES JUVENIS DE BASE DESPORTIVA

MISSÃO

Sensibilizar os/as jovens e a sociedade civil para a importância da prática desportiva e para os benefícios da adoção de estilos de vida saudáveis.

Criar condições, diversidade e benefícios para os praticantes de desporto ao nível da saúde, bem-estar, educação e empregabilidade.

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Desenvolvimento de ações que promovam a prática desportiva nas várias modalidades, de modo a incrementar taxas de participação desportiva;

Promoção de bem-estar e adoção de estilos de vida saudável, nas comunidades das áreas de ação das associações juvenis;

Os/as associados/as de associações juvenis que pratiquem desporto na sua associação devem acumular benefícios sociais, nomeadamente:

- Na saúde: descontos, facilidades e redução da taxa única;
- Na educação: acesso facilitado às instituições de ensino ou a criação de um escalão social direcionado a desportistas;
- Na empregabilidade: aplicação de majoração de 10% no acesso ao emprego público.

Estas parcerias devem ser fomentadas pelos municípios em colaboração com o setor privado.

VANTAGENS

- Cooperação trans-setorial entre o Setor Privado, o Setor Público, o Setor da Educação e o Setor da Juventude no âmbito desportivo;
- Consciencialização da população para a importância do reforço da prática da atividade física;
- Criação de condições para a diversificação de modalidades e existência de mais ofertas para a prática desportiva;
- Promoção e adoção de estilos de vida saudáveis;
- Enriquecimento e ativação de Conselhos Municipais de Juventude.

ASSOCIAÇÕES JUVENIS DE BASE SOCIAL

MISSÃO

Desenvolvimento de programas de sensibilização para a área social, solidariedade e inovação social. São associações que se preocupam com o bem-estar social e com a resolução de problemas sociais, através da promoção do voluntariado, da literacia para a saúde, entre outras.

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Desenvolvimento de um plano orientado para a implementação de ações humanitárias locais; Desenvolvimento de um plano de formação para o voluntariado;

Promoção de um plano de formação municipal em primeiros socorros e literacia para a Saúde.

VANTAGENS

- Cooperação trans-setorial entre o Setor Público, o Setor Social e Setor da Juventude;
- Adoção de novas tipologias de aprendizagem colaborativa baseadas no aprender a fazer, nomeadamente o desenvolvimento de trabalho em rede, bem como o incremento de soft skills na área social e voluntariado;
- Aproximação das associações juvenis de base social aos/às jovens, conseguindo, desta forma, cativar novos/as associados/as e convidar jovens a envolverem-se nas suas dinâmicas, garantindo a renovação e continuidade da massa associativa;
- Mapeamento de necessidades de intervenção na área social;
- Capacitação da sociedade para a importância da defesa e promoção da dignidade e dos direitos à saúde;
- Desenvolvimento de processos de inovação social;
- Enriquecimento e ativação de Conselhos Municipais de Juventude.

ASSOCIAÇÕES JUVENIS DE BASE EDUCATIVA E FORMATIVA

MISSÃO

Desenvolvimento de programas de sensibilização para a Educação e Formação. Associações que se preocupam com processos Educativos e com a partilha de conhecimento em prol do desenvolvimento das comunidades e das regiões.

São associações que promovem a educação não formal e a educação para a cidadania através do desenvolvimento de projetos europeus que permitam o acesso dos/as jovens e dos/as cidadãos/ãs a novas aprendizagens.

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Desenvolvimento de um plano educativo orientado para o desenvolvimento;

Desenvolvimento de um plano de formação para a Educação Não Formal e para o voluntariado internacional no âmbito do Corpo de Solidariedade Europeu;

Promoção de um plano de formação municipal para a cidadania e trabalho com jovens.

VANTAGENS

- Cooperação trans-setorial entre o Setor Público, o Setor Social e o Setor da Juventude;

- Adoção de novas tipologias de aprendizagem colaborativa baseadas no aprender a fazer, nomeadamente o desenvolvimento de trabalho em rede, bem como o incremento de soft skills na área Educativa;
- Aproximação das associações juvenis de base educativa aos/às jovens, conseguindo, desta forma, cativar novos/as associados/as e convidar jovens a envolverem-se nas suas dinâmicas, garantindo a renovação e continuidade da massa associativa;
- Mapeamento de necessidades de Intervenção na área da Educação;
- Capacitação da sociedade para a importância da defesa e promoção da dignidade e dos Direitos à Educação;
- Enriquecimento e ativação de Conselhos Municipais de Juventude.

ASSOCIAÇÕES JUVENIS DE BASE CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E EMPREENDEDORA

MISSÃO

Desenvolvimento de programas de sensibilização para a área científica, tecnológica e inovação. Associações que se preocupam com as alterações crescentes no gap tecnológico das comunidades, no acesso às tecnologias e na promoção de processos para o empreendedorismo tecnológico entre os/as jovens.

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Desenvolvimento de um plano de formação orientado para processos digitais e tecnológicos;

Desenvolvimento de um plano de literacia digital para comunidades séniores;

Desenvolvimento de um plano formação em ciber-seguranca.

VANTAGENS

- Cooperação trans-setorial entre o Setor Público, o Setor Social e o Setor da Juventude;
- Adoção de novas tipologias de aprendizagem colaborativa baseadas no aprender a fazer, nomeadamente o desenvolvimento de trabalho em rede, bem como o incremento de soft skills na área da tecnologia;
- Aproximação das associações juvenis de base Tecnológica aos/às jovens, conseguindo, desta forma, cativar novos/as associados/as e convidar jovens a envolverem-se nas suas dinâmicas, garantindo a renovação e continuidade da massa associativa;
- Mapeamento de necessidades de Intervenção na área digital e tecnológica;
- Enriquecimento e ativação de Conselhos Municipais de Juventude.

ASSOCIAÇÕES JUVENIS DE BASE ESTUDANTIL

MISSÃO

Efetivar o direito à participação autónoma dos/as jovens nos espaços escolares.

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Apoio à legalização: equipa de técnicos/as de juventude, em articulação com a Direção/Conselho Pedagógico, apoia as associações/núcleos no processo de legalização estatutária;

Introdução à Educação não Formal e às *Soft Skills*: equipa de técnicos/as de juventude, em articulação com a Direção/Conselho Pedagógico, organiza atividades de enriquecimento não formal;

Desenvolvimento da consciência democrática: equipa de técnicos/as de juventude, em articulação com a Reitoria/Conselho Pedagógico, apoia as associações/núcleos estudantis na prática de um mandato e período eleitoral transparente.

VANTAGENS

- Cooperação trans-setorial entre o Setor Público, o Setor da Educação e o Setor da Juventude;
- Adoção de novas tipologias de aprendizagem colaborativa baseadas no aprender a fazer, nomeadamente o desenvolvimento de trabalho em rede, bem como o incremento de soft skills na área educativa;
- Aproximação das associações juvenis de base estudantil aos/às jovens, conseguindo, desta forma, cativar novos/as associados/as e convidar jovens a envolverem-se nas suas dinâmicas;
- Aumento de qualidade e da intervenção dos Conselhos Municipais de Juventude.

ASSOCIAÇÕES JUVENIS DE BASE POLÍTICA

MISSÃO

Conferir dignidade à ação política e à intervenção partidária, restaurando a confiança dos/as jovens nos partidos políticos e em outros movimentos de cidadãos/ãs.

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Plano de formação sobre ideologias políticas e os desafios democráticos.

Realização de debates sobre novas tecnologias e adaptação do sistema de voto às realidades atuais: "Voto Eletrónico/Digital".

VANTAGENS

- Cooperação trans-setorial entre o Setor Público, o Setor da Educação e Setor da Juventude;

- Cooperação cívica no combate à abstenção;
- Alianças para a participação Jovem;
- Desmistificação da atividade política;
- Inovação cidadã.

ASSOCIAÇÕES JUVENIS DE BASE CORPORATIVA

MISSÃO

Sensibilizar os/as jovens e o setor para o trabalho colaborativo e corporativo no que respeita ao trabalho com a juventude.

Associações que promovam o direito das profissões e do desenvolvimento de carreira, nomeadamente no que diz respeito a jovens profissionais.

Estabelecer cooperação com ordens profissionais e refletir o papel destas no apoio ao desenvolvimento de políticas de Juventude.

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Criação de um instrumento, por equipas de técnicos/as de juventude, com a definição de indicadores por diversos atores sociais, em modelo de co-gestão de parcerias locais, com o objetivo de medição de impacto social;

Criação de equipas municipais de técnicos/as de juventude;

Trabalho em parceria com as associações corporativas e profissionais;

Construção de instrumentos de medição do impacto do trabalho realizado pelas associações juvenis de base corporativa.

VANTAGENS

- Cooperação trans-setorial entre o Setor Privado, Setor Público, Setor Educação e Setor Juventude.

AÇÃO 02

Alinhar as ações e planos de atividades das associações juvenis portuguesas com a agenda pós-2020 e a agenda 2030 sem colocar em causa os princípios fundadores de cada associação juvenil e sem adulterar a vocação cultural, desportiva, humanitária, corporativa, ambiental ou outra, pela qual foram criadas

PLANO NACIONAL DE **POLÍTICAS LOCAIS DE JUVENTUDE**

EDUCAÇÃO

As associações devem preconizar e assumir ações educativas nos seus planos de atividades anuais que:

- Promovam a continuação dos estudos por parte dos/as seus/suas associados/as;
- Elenquem pelo menos uma atividade de formação em educação não formal;
- Elenquem pelo menos uma atividade de formação em competências técnicas;
- Elenquem pelo menos uma atividade de formação em competências digitais;
- Promovam ações de cooperação e proximidade com as escolas.

INCLUSÃO

As associações devem preconizar e assumir ações de índole social nos seus planos de atividades anuais que:

- Transmitam uma consciência social da associação;
- Elenquem pelo menos uma atividade de beneficência e solidariedade;
- Promovam a inclusão de jovens com menos oportunidades;
- Promovam a resiliência dos/as jovens face aos problemas sociais;
- Promovam ações de diálogo inter-geracional.

EMPREGO

As associações devem preconizar e assumir ações pró-emprego nos seus planos de atividades anuais que:

- Criem condições de sustentabilidade para a manutenção de pelo menos 1 posto de trabalho na associação;
- Promovam ações de cooperação com empresas de proximidade quer na procura de processos de mecenato, quer na promoção dos membros da associação como possíveis futuros/as colaboradores/as dessas mesmas empresas;
- Promovam ações de cooperação com o IEFP e com jovens NEET - jovens que não estão nem a trabalhar nem a estudar ou a frequentar qualquer tipo de formação.

PARTICIPAÇÃO

As associações devem preconizar e assumir ações participativas nos seus planos de atividades anuais que:

- Perspetivem a captação de novos/as sócios/as para a associação;
- Promovam os direitos dos/as jovens consagrados no artigo 70.º;
- Promovam a participação cívica dos/as jovens na vida da comunidade e em atos eleitorais.

SAÚDE

As associações devem preconizar e assumir ações de sensibilização nos seus planos de atividades anuais que:

- Promovam ações de sensibilização para hábitos de vida saudável e para o bem-estar dos/as associados/as;
- Promoção de parcerias com ONG's que realizem rastreios médicos;
- Divulgação de campanhas de sensibilização e informação médica.

CULTURA

As associações devem preconizar e assumir ações culturais nos seus planos de atividades anuais que:

- Promovam a literacia cultural dos/as seus/suas associados/as;
- Promovam a participação em ações culturais relevantes nos seus municípios;
- Cooperem com atores e agentes culturais locais.

VOLUNTARIADO

As associações devem preconizar e assumir ações de voluntariado nos seus planos de atividades anuais que:

- Envolvam os/as associados/as em ações regulares de voluntariado;
- Estabeleçam cooperação com ONG's promotoras de voluntariado;
- Promovam a formação em gestão de voluntariado;
- Cumpram a legislação em vigor no que toca ao voluntariado.

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

As associações devem preconizar e assumir ações de cooperação internacional nos seus planos de atividades anuais que:

- Efetivem candidaturas a programas e linhas de financiamento europeus, nomeadamente ao Erasmus+ Juventude em Ação;
- Promovam o acesso a programas de mobilidade internacional aos/às seus/suas associados/as;
- Promovam ações de cooperação de âmbito ibérico e internacional.

AGENDA DIGITAL

As associações devem preconizar e assumir ações de cooperação internacional nos seus planos de atividades anuais que:

- Envolvam os/as associados/as em processos de informação digital;
- Desenvolvam processos de gestão digital no seio da associação;
- Participem em processos de auscultação digital preconizados por autoridades nacionais e internacionais.

AMBIENTE

As associações devem preconizar e assumir uma consciência ambiental nos seus planos de atividades anuais para que:

- Transmitam a consciência ambiental da associação;
- Elenquem pelo menos uma atividade de consciencialização ambiental;
- Promovam a resiliência dos/as jovens face aos problemas ambientais;
- Promovam ações de diálogo inter-geracional sobre questões ambientais.

AÇÃO 03

O Movimento Associativo juvenil deve reivindicar responsabilidade aos municípios portugueses no compromisso com o desenvolvimento de Políticas Locais de Juventude em prol do seu crescimento e do seu desenvolvimento, promovendo a partilha de boas práticas Municipais de Políticas de Juventude.

PLANO NACIONAL **POLÍTICAS** DE **LOCAIS DE JUVENTUDE**

Os municípios portugueses devem saber aproveitar a perceção internacional positiva sobre as Políticas Portuguesas Locais de Juventude criada pelos títulos das Capitais Europeias de Juventude de Braga 2012 e Cascais 2018, e de Capital Ibero-americana de Juventude de Braga 2016.

Os futuros compromissos dos municípios portugueses devem assumir uma visão global, abrangente e orgânica, prosseguindo depois processos de incremento das políticas de juventude nacionais e internacionais.

Devem, sobretudo, assumir um compromisso de diálogo com o setor da juventude que conduza à co-criação e co-gestão de políticas integradas de juventude.

O setor da juventude reclama reformas políticas por parte dos municípios portugueses para que estes envolvam os/as jovens e as suas organizações na:

A.

Definição de um modelo de investimento e financiamento no setor da juventude e nos/as jovens, que considere opções políticas como:

- Orçamento municipal para o setor da juventude;
- Investimentos municipais ou plano de investimento com fundos europeus em Infraestruturas de Juventude, como Centros de Juventude ou Pousadas de Juventude;
- Apoios à sustentabilidade das Organizações de Juventude e apoio a planos de atividades das mesmas.

B.

Definição de espaços totalmente dedicados aos/às jovens e ao trabalho das associações de juventude, bem como à contratação, por parte dos municípios, de técnicos/as de juventude e à execução de reformas relativas aos serviços de juventude prestados pelos municípios portugueses, que considerem opções políticas como:

- Constituição de equipas técnicas de juventude nos municípios;
- Desenvolvimento de estudos que facilitem a decisão estratégica dos municípios portugueses em função das reais necessidades dos/as jovens;
- Desenvolvimento de serviços de juventude municipais em função dos diagnósticos e necessidades dos/as jovens;
- Desenvolvimento de Planos de Atividades com processos de co-gestão com jovens e Associações de Jovens.

C.

Promoção de reformas no sentido de uma efetiva representação de jovens nos Conselhos Municipais de Juventude e/ou outros fóruns de representatividade, como assembleias de juventude, que conduzam a processos de co-gestão na área da juventude, considerando opções políticas como:

- Processos de reflexão sobre a legislação atual dos Conselhos Municipais de Juventude;
- Integração de processos de Educação Não Formal nos Conselhos Municipais de Juventude;
- Desenvolvimento de projetos integrados de participação que enriqueçam os processos de gestão dos Conselhos Municipais de Juventude, os projetos de Orçamentos Participativos Jovens, Assembleias Participativas e Escolas de Liderança e Cidadania.

D.
Promoção e desenvolvimento de Documentos Estratégicos de Juventude realizados pelos serviços municipais de juventude em colaboração com as associações juvenis e os Conselhos Municipais de Juventude, que perspetivem o desenvolvimento integrado dos municípios portugueses face aos desafios colocados pela Agenda 2020, Agenda pós 2020 e Agenda 2030, que considerem opções políticas como:

- Processos de diagnóstico relacionados com a situação dos/as jovens e aferição de necessidades nos diferentes territórios;

- Desenvolvimento de Planos Municipais de Juventude integrados e desenvolvidos em co-gestão com os Conselhos Municipais de Juventude;

- Promoção de Escolas de Desenvolvimento Jovem que promovam o conhecimento sobre as estratégias de crescimento da União Europeia e das Nações Unidas e que permitam aos municípios atingirem as metas de Desenvolvimento 2030.

BOAS PRÁTICAS MUNICIPAIS DE POLÍTICAS DE JUVENTUDE

Ao longo das sete Cimeiras Regionais de Associativismo e Juventude participaram dezenas de técnicos/as e autarcas de Câmaras Municipais de todo o país, às quais foi solicitada uma boa prática dirigida aos/às seus/suas jovens munícipes.

As mais de sessenta medidas para a Juventude, que estão compiladas no Anexo desta publicação, têm como objetivo perceber quais as estratégias atuais implementadas pelos municípios portugueses, com vista a inspirar e potenciar uma igualdade de oportunidades para a Juventude.

GUIA PARA A CONSTRUÇÃO DE PLANOS MUNICIPAIS DE JUVENTUDE

A FNAJ, com base no exposto neste Plano Nacional de Políticas Locais de Juventude, apresenta uma recomendação de boas práticas para a conceção de um bom Plano Municipal de Juventude:

1.
Desenvolvimento de processos de auscultações plurianuais aos/às jovens munícipes sobre políticas de investimento e estratégicas relacionadas com os/as jovens;

2.
Definição do orçamento para a área da Juventude, construído após inquérito aos/às jovens, sobre as prioridades no trabalho com jovens;

3.
Aprovação do orçamento e plano de investimento no setor da Juventude que considere infraestruturas, recursos humanos, serviços e apoios aos/às jovens, em sede de Conselho Municipal de Juventude e posterior aprovação em reunião de Executivo Camarário e de Assembleia Municipal;

4.
Definição e aprovação do "Parque Juventude" (mapeamento e registo de todas as infraestruturas do município exclusivas para a área da Juventude) e a "Carta da Juventude" de cada município onde configure a descrição do sector da Juventude (recursos físicos e humanos, organizações e apoios disponíveis para o setor);

5.
Desenvolvimento de um portfólio de serviços a prestar por parte do Município, construído após um inquérito realizado aos/às jovens, sobre as prioridades no trabalho com jovens;

6.
Definição do regulamento de apoio à sustentabilidade das Organizações de Juventude do Município e, se possível, a contratualização de "contratos-programa" para a efetivação da co-gestão de serviços de juventude entre o Município e Organizações Juvenis;

7.
Legitimação e reestruturação do Conselho Municipal da Juventude, com possível delegação de poderes no mesmo, por parte das autarquias e a definição de medidas de co-gestão do Plano Municipal de Juventude, de acordo com as recomendações do Conselho da Europa;

8.
Criação de um Plano de Atividades plurianual e transversal do departamento de Juventude do Município, aprovado em sede de Conselho Municipal de Juventude e posteriormente validado em reunião de Executivo Camarário e de Assembleia Municipal;

9.
Alinhamento das Ações Estratégicas do Município da área da Juventude, de média e longa duração, com a estratégia da União Europeia de Juventude 2019-2027 e com a estratégia 2030 das Nações Unidas;

10.
Promoção de processos contínuos de formação e capacitação aos/às agentes envolvidos/as na conceção, desenvolvimento e avaliação do Plano Municipal de Juventude, ou seja, decisores políticos, técnicos/as de juventude, líderes juvenis e jovens interessados e envolvidos no processo.

AÇÃO 04

Adotar novas ferramentas tecnológicas no trabalho com jovens que permitam otimizar processos de informação, comunicação, diagnóstico, gestão e avaliação, quer no seio das associações juvenis, quer no seio da administração pública de base local e que permitam o desenvolvimento de processos de *"Digital/Smart Youth Work"*, em Portugal.

PLANO NACIONAL **POLÍTICAS DE LOCAIS DE JUVENTUDE**

As Cimeiras Associativismo e Juventude, das Presidências Rotativas da União Europeia, em particular, Tallinn, na Estónia e Viena, na Áustria, inauguraram a necessidade de abordar a adoção de princípios e ferramentas digitais no trabalho com jovens. Em plena era de revolução digital, não é possível, de acordo com a União Europeia, ignorar processos digitais no trabalho com cidadãos/ãs, prinicipalmente com jovens.

Os/as jovens são, de acordo com a UE, a linha da frente na utilização das novas tendências digitais, como *"social media"*, *"social gadgets"*, aplicações e outras inovações tecnológicas.

Os/as jovens são também os mais vulneráveis em termos de acesso a conteúdos tóxicos, notícias falsas, manipulação digital e *bulliyng* informático.

As associações de juventude e os municípios portugueses devem aproveitar a perceção internacional positiva relativa à adoção do chamado *"smart youth work"* em Portugal, colocando o país e os/as jovens portugueses na linha da frente, quer na ótica do utilizador, quer na ótica do programador, no sentido de reforçar a participação dos/as jovens através de modelos de governança e participação digitais.

O setor da juventude deverá realizar reformas digitais que envolvam os/as jovens e o setor em:

- Comunicação digital com informação associativa e pública de base local que permita um cabal esclarecimento dos/as jovens sobre os seus direitos e deveres, bem como o acesso à informação sobre planos e orçamentos no que à juventude diz respeito;

- Utilização de novos processos de auscultação digital aos/às jovens, que permitam às associações juvenis e aos municípios, adquirirem uma perceção das necessidades reais dos/as jovens, bem como a adoção de políticas que se encontrem em linha com os interesses da juventude;

- Comunicação digital acessível através do desenvolvimento de plataformas de comunicação que permitam aos/às jovens interagir com os/as presidentes das estruturas representativas dos/as jovens e com decisores/as políticos, bem como receberem informação sobre as atividades para e com jovens das associações juvenis e dos municípios portugueses;

- Utilização de plataformas digitais que facilitem os processos administrativos, de gestão e de governança no desenvolvimento de projetos de juventude, candidaturas a projetos de financiamento e plataformas de gestão de projetos que tenham sido aprovados pela função pública de base local, contribuindo para uma maior eficiência e transparência nos processos de juventude;

- Utilização de plataformas digitais orientadas para a avaliação de projetos e políticas de juventude promovendo a participação dos/as jovens nos processos de avaliação e análise do impacto das políticas de juventude.

AÇÃO 05

Promover o desenvolvimento do Trabalho de Juventude (Youth Work) em Portugal, no sentido da **1º Carta Europeia do Trabalho com Jovens a Nível Local**, resultante da iniciativa da Comissão Europeia, através da Rede Europeia de Agências Nacional Erasmus+, **"Europe Goes Local"** e da nova **Estratégia Europeia da Juventude 2019-2027.**

PLANO NACIONAL DE **POLÍTICAS LOCAIS DE JUVENTUDE**

Os Municípios e o setor de Juventude deverão encontrar espaço e criar oportunidades para a efetivação de normas e recomendações europeias.

Neste sentido o setor de juventude deverá realizar reformas que:

- Promovam a efetivação dos direitos e deveres dos/as jovens na democracia do Sec. XXI, nomeadamente ao nível local, e que garantam a atração e fixação de jovens nos territórios;
- Promovam o envolvimento dos/as jovens nos processos de participação associativa e autárquica, na sua universalidade, enquanto eleitores/as e eleitos/as, numa perspetiva de igualdade de género e de oportunidades;
- Promovam a organização e gestão de políticas locais de juventude com jovens e para jovens, de acordo com as reais necessidades dos/as mesmos/as;
- Promovam o planeamento e a participação dos/as jovens em ações associativas e autárquicas, que possam ser alvo de avaliação de impacto e de monotorização de indicadores passíveis de medição;
- Promovam o enquadramento dos/as profissionais de juventude no desenvolvimento, planeamento, execução e avaliação de políticas de juventude ao nível associativo e autárquico;
- Promovam critérios de qualidade no trabalho com jovens de acordo com indicadores nacionais e internacionais, reconhecidos quer por organizações representativas dos/as jovens, quer por instituições públicas e governamentais.

ANEXO
LISTA DE BOAS PRÁTICAS MUNICIPAIS

PLANO NACIONAL **POLÍTICAS DE LOCAIS DE JUVENTUDE**

NOME DO MUNICÍPIO	PROJETO DE REFERÊNCIA DE UMA BOA PRÁTICA DO MUNICÍPIO NA ÁREA DA JUVENTUDE
ALBUFEIRA	**GAJ	Gabinete da Juventude de Albufeira -** um espaço central e de fácil acesso aos/às jovens que procura criar as condições necessárias para que os/as jovens residentes, estudantes e trabalhadores/as no concelho possam intervir socialmente, partindo da sua vontade e ideias, centrando a sua intervenção no objetivo global de canalizar os/as jovens para uma vida rica em oportunidades, ativa e participativa.
ANGRA DO HEROÍSMO - AÇORES	**Estuda+ -** um regime complementar de apoio à frequência de cursos pós-secundários e superiores que visa permitir a generalização do acesso ao ensino superior e sustentar o compromisso de garantir que nenhum/a estudante deixe de prosseguir estudos por indisponibilidade de meios económicos.
ARCOS DE VALDEVEZ	**G3A -** um projeto que engloba três iniciativas distintas: o Gabinete de Apoio às Associações, com funcionários/as habilitados/as a reforçar a cooperação entre a autarquia e as coletividades; a Plataforma Digital, com informação relevante sobre as coletividades e as atividades que as mesmas desenvolvem; e o Espaço Digital, gratuito para alojamento dos websites das associações, para estas poderem chegarem ao público jovem através das plataformas digitais.
ARGANIL	**Arganil Rock -** uma atividade que proporciona uma noite diferente aos/às Jovens do concelho, tendo uma vertente social, ao apoiar a APPACDM de Arganil. Reflete também o importante papel de cooperação inter-associativa. Na sequência desta atividade foi criado mais recentemente um novo projeto o "Arganil Summer Fest".
AROUCA	**Jornadas Juniores da Floresta -** um espaço de reflexão e debate dirigido aos/às jovens e aos/às estudantes dos dois Agrupamentos de Escolas locais que, através destas Jornadas, e num processo de participação ativa pretendem capacitar os/as jovens estudantes com conhecimentos, competências e ferramentas que irão permitir o redesenho da floresta do futuro e a construção de uma floresta mais sustentável, enquanto um dos ativos mais importantes do Município de Arouca.
BORBA	**Juventude em Movimento -** um programa que tem como objetivos contribuir para a ocupação dos tempos livres dos/as jovens borbenses, através do desenvolvimento de atividades que promovam uma experiência com a vida profissional e, assim, seja fomentado o contacto com a realidade onde serão integrados/as, em áreas de interesse comunitário, desenvolvendo nos/nas jovens valores de responsabilidade, solidariedade, cidadania e de interajuda.
BRAGA	**Parlamento Concelhio	Pequenos Grandes Políticos -** uma iniciativa dirigida aos/às jovens das escolas do E.B. 2,3 do concelho. Com este projeto pretende-se recolher propostas criativas, originais e inovadoras, que sejam simultaneamente um reflexo das preocupações dos/as jovens, promovendo um meio de participação e auscultação, e a oportunidade de participarem ativamente na construção da sua cidade.
CABECEIRAS DE BASTO	**Regulamento de atribuição de apoio ao Movimento Associativo -** uma medida que tem por objetivo a determinação dos respetivos procedimentos e critérios, no âmbito de atribuição de apoios a Instituições e Associações que visam promover o desenvolvimento de projetos ou atividades concretas em áreas de interesse municipal, de natureza social, cultural, recreativa, ambiental, desportiva, juvenil, dos direitos humanos, da cidadania e do desenvolvimento local.

CÂMARA DE LOBOS - MADEIRA	**Role Models -** um projeto que consiste numa mesa redonda com sete jovens modelo que se destacaram em áreas como as necessidades especiais, a literatura, as artes, a cultura, a moda, o desporto e a igualdade de género, com participações e prémios de âmbito nacional e internacional. Esta ação resultou da adesão do município, com outras 6 Cidades Inclusivas Portuguesas, à iniciativa europeia "Network For Role Models", promovida pelo Programa Erasmus+ Educação e Formação 2018/2019.
CANTANHEDE	**Expofacic -** um certame que envolve a participação dos principais agentes económicos e socioculturais do Município e que está organizado por diferentes setores, dos quais se destacam, com especial atenção para o público jovem, o setor da educação, agrícola, de exposições temáticas e culturais.
CASTRO DAIRE	**Neon Summer Party -** uma festa da juventude de Castro Daire que realça a importância que os/as jovens assumem no âmbito das preocupações e políticas municipais. Constitui uma oportunidade de reunião e convívio entre os/as jovens do concelho.
CHAMUSCA	**Faz-te às 4ªs -** é um projeto, integrado na Matriz 21, que visa ouvir as ideias dos/as jovens do concelho, incentivar e promover o desenvolvimento de processos de participação cívica, potenciar novas competências sociais e humanas nos/as jovens, criar hábitos de encontro informal, proporcionar a partilha e contato com as experiências de vida, criar condições para o aparecimento e desenvolvimento do associativismo juvenil.
CHAVES	**Torneio de Futsal Inter-Freguesias do Concelho -** uma atividade que tem como objetivos ocupar os tempos livres dos/as munícipes de forma saudável, promover o intercâmbio e convívio desportivo entre as freguesias do concelho e ainda dinamizar as instalações desportivas existentes nas várias localidades. O evento é dirigido a todas as juntas de freguesia do concelho de Chaves.
COIMBRA	**Mostra das Associações Juvenis do Concelho -** uma iniciativa conjunta da Federação das Associações Juvenis do Distrito de Coimbra, do Conselho Municipal de Juventude e da Divisão de Desporto e Juventude. Visa divulgar, numa iniciativa concertada, as melhores práticas das Associações Juvenis do concelho e, paralelamente, fomentar nos/as jovens a participação ativa e o seu envolvimento em práticas associativas.
CONDEIXA-A-NOVA	**Youth.cdx -** um projeto que contempla quatro medidas: formar e capacitar os sujeitos em áreas distintas de intervenção e organização de eventos; identificação e acompanhamento de projetos do Município, associações e juntas de freguesia na área do desporto; implementação de programas específicos de desporto, recreação e cultura na sociedade; voluntariado jovem.
ELVAS	**OMTL | Ocupação Municipal de Tempos Livres -** um programa que visa a ocupação dos tempos livres dos/as jovens em atividades de interesse municipal, permitindo-lhes o contacto com a vida profissional por forma a potenciar as suas capacidades cívicas e de participação social, sendo ao mesmo tempo um contributo para o seu processo educativo e/ou inserção no mundo laboral.
ÉVORA	**Jovens Embaixadores de Évora no Mundo -** um projeto dirigido a jovens em programas de mobilidade, e que tem como objetivo geral a promoção e divulgação do património de Évora no estrangeiro, e como objetivos específicos estimular o sentimento de pertença a um local, acolher jovens oriundos de outros países, apoiar os/as jovens do município que se desloquem para outros países para Formação e estimular a capacidade de divulgação de um produto por diferentes públicos.

FARO	**Regulamento de Apoio ao Associativismo -** uma medida para as Associações de Jovens do concelho que visa apoiar aquelas que realizem projetos Europeus. Destina-se a comparticipar financeiramente projetos de participação em redes e em projetos com entidades de outros países da União Europeia e/ou países candidatos à União Europeia. Tem como missão o desenvolvimento de um verdadeiro espírito europeu nos/as jovens do concelho e incentivo à réplica das boas práticas.
FIGUEIRA DA FOZ	**MOVE | Mostra de Ofertas Vocacionais e de Emprego -** uma iniciativa realizada pelo Município e pelo Conselho Municipal de Juventude sendo uma oportunidade para os/as jovens ficarem a conhecer as ofertas educativas e profissionais disponíveis e ser um ponto de encontro entre a oferta escolar, os/as jovens e o mercado de trabalho, que contempla a partilha de experiências interpares.
FORNOS DE ALGODRES	**Parlamento Jovem do Município -** um espaço destinado a jovens do 3.º ciclo do ensino básico e secundário. Tem como objetivos fomentar a intervenção cívica e política dos/as jovens na definição e resolução das necessidades da comunidade local, familiarizar a comunidade jovem com os mecanismos inerentes ao processo de decisão democrática, dar a conhecer o funcionamento/orgânica dos órgãos de decisão locais e desenvolver as capacidades argumentativas na defesa das ideias.
FUNCHAL - MADEIRA	**Assembleia Municipal Jovem -** um projeto desenvolvido pela Câmara em parceria com as escolas públicas e privadas do 3º ciclo do Ensino Básico, que visa despertar o sentido de cidadania e participação dos/as jovens. Tem quatro momentos: atividade lúdica sobre o poder local; desenvolvimento das propostas por bancada escolar; realização da Assembleia e execução da proposta vencedora pelo Município.
GONDOMAR	**Coletivo Agulha -** um projeto colaborativo inter-geracional dinamizado junto das coletividades ativas no movimento juvenil concelhio e também junto da rede do Conselho Local de Ação Social de Gondomar que passa pela criação de instalações artísticas para o roteiro da Noite Branca, evento que marca o arranque das Festas do Concelho.
ÍLHAVO	**Fórum Municipal da Juventude -** um espaço totalmente dedicado aos/às Jovens, com o objetivo de criar uma área lúdico-pedagógica, informativa e de divulgação das novas tecnologias. Alberga o Espaço Internet e as Oficinas Criativas, possibilitando o acesso gratuito à internet, assim como a realização de trabalhos escolares ou pesquisas, a consulta de publicações atuais e a vivência de momentos de partilha e convívio.
LAGOA - AÇORES	**Sessões de Educação Política e para a Cidadania -** um projeto com o objetivo de sensibilizar para a importância da comunidade na vida social, cultural e política. Estas sessões visam promover nas camadas mais jovens um crescente interesse pela cidadania ativa, desenvolvendo-se para tal atividades promotoras da construção de massa crítica.
LAJES DAS FLORES - AÇORES	**Regulamento Municipal de Apoio ao Empreendedorismo -** um incentivo financeiro que visa apoiar o empreendedorismo jovem proporcionando a criação de novas oportunidades de trabalho. Outra vertente do regulamento é a instalação de um projeto de incubadoras de empresas, assegurando a promoção e acompanhamento dos/as empreendedores/as, disponibilizando-lhes meios e apoios que lhes permitam transformar os seus projetos inovadores em realidades empresariais.

LEIRIA	**Playria -** um projeto onde se pretende abordar os temas do Youtube e do Gaming. O objetivo é desmistificar estas áreas trazendo a palco oradores/as especialistas em cada uma das temáticas. Pretende-se que os/as jovens tenham uma ideia clara sobre o youtube e a sua evolvente. Na área do Gaming, desde os E-sports, ao streaming, passando pela indústria, o tema é desconstruído de modo a que os/as participantes conheçam tudo o que está por detrás dos ecrãs de um jogo.
LOULÉ	**Férias para Todos XL -** um projeto destinado aos/às jovens entre os 11 e os 16 anos, que pela sua qualidade, é já uma referência junto da comunidade. De entre os/as mais de 300 participantes, destaca-se a vertente inclusiva com um programa adaptado ao/às jovens com necessidades educativas especiais.
LOUSÃ	**Estágios de Jovens -** um projeto em que através de atividades articuladas pelo Centro Logístico da Câmara Municipal os/as jovens efetuam trabalhos de manutenção e pequenas reparações em equipas, trabalhando algumas horas por dia, remuneradas. O trabalho dos/as jovens é acompanhado pela Secção de Educação e Juventude e por elementos da Divisão de Obras.
MAFRA	**Geração ON -** um projeto que se destina a jovens residentes no concelho, com idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos, e que pretende proporcionar aos/às jovens a oportunidade de ocuparem os seus tempos livres na interrupção letiva do verão, em diversas atividades e tarefas nos serviços ou projetos municipais e noutras entidades de acolhimento, desenvolvendo ou explorando a sua vocação profissional.
MAIA	**GAAPP | Gabinete de Acompanhamento e Aconselhamento Psicológico e Pedagógico -** um projeto que integra um gabinete que desenvolve inúmeras atividades, intervindo diretamente junto dos/as jovens do concelho, mas também indiretamente, incidindo nos seus contextos de vida, ou seja, intervindo junto de pessoas com significado para eles/elas, como por exemplo pais e profissionais de áreas distintas. Inclui uma Consulta Psicológica Individual e/ou Familiar e Sessões de Sensibilização em grupo.
MATOSINHOS	**PIJ | Projetos de Intervenção Juvenil -** um projeto que tem por missão a prestação e disseminação de serviços especializados no âmbito da Psicologia e da Saúde, junto da comunidade juvenil. Integra projetos onde se evidencia o cariz primordialmente comunitário, numa ação "para", "com", "da" e "na" comunidade, pretendendo chegar aos diversos contextos psicossociais (o pessoal, o familiar, o escolar e o social) e a um contributo efetivo para a resolução prática de problemas aí sinalizados.
MIRANDA DO DOURO	**Implementação de Bolsas de Estudo ao Ensino Superior -** uma iniciativa que visa a atribuição de bolsas, o apoio em diversas atividades desportivas e a realização da Semana da Juventude que inclui seminários, votação do Orçamento Participativo Jovem e atividades lúdicas.
MONÇÃO	**Comemoração do Dia Internacional da Juventude -** celebração do dia com entrada livre dos/as jovens em diversos equipamentos Municipais. Para além disso o Município proporciona a isenção de taxas para construção no casco urbano para os/as jovens e realiza seminários "À conversa com..." e sessões de esclarecimento sobre emprego e medidas ativas de emprego para os/as jovens do concelho.
MONFORTE	**Festival Agitagente -** uma atividade enquadrada no Evento "Monforte Ex-Libris" com disponibilização por parte da autarquia dos meios financeiros e logísticos necessários para a respetiva realização.

NAZARÉ	**Fórum Universitário -** um projeto, em que atendendo às necessidades do/ass estudantes do Concelho, o Município considera fundamental a realização de uma sessão onde, através de testemunhos de jovens estudantes, se promova a partilha das suas vivências. Tendo em conta a atual dificuldade na escolha da área de formação académica, o Município colabora na construção do futuro de cada jovem do concelho.
ODEMIRA	**Juventude Participativa -** um projeto que visa estimular e potenciar o comportamento cívico dos/as jovens do concelho e resulta da articulação entre os setores da Juventude e da Educação. Surge no âmbito da Assembleia Municipal Jovem que se realiza anualmente durante as Jornadas Escolares, e que tem em vista o envolvimento direto dos/as jovens nos projetos por eles desenvolvidos, apresentados e aprovados na referida Assembleia Municipal Jovem.
ODIVELAS	**Gabinete Orienta-te -** um espaço constituído por serviços gratuitos de apoio aos/às jovens residentes no concelho, nas áreas do Apoio ao Estudo, Psicologia, Emprego e Formação Profissional, Sexualidade e Planeamento Familiar. Estes apoios são prestados por técnicos/as especializados/as, de acordo com as áreas de intervenção.
OEIRAS	**Experimenta-te -** um projeto que resultou da necessidade de dar oportunidade aos/às jovens de experimentarem diversas áreas profissionais e que integra um programa com oferta de formação em várias áreas profissionais e destinadas a jovens com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos de idade. Proporciona ao/à jovem a oportunidade de experimentar, aprender e apresentar-se em público, após uma formação que garante um nível inicial de aprendizagem na área a que se propôs, visando o despertar de uma vocação.
OLHÃO	**Mostra-te | Mostra de Juventude de Olhão -** uma atividade que visa promover as potencialidades da juventude, proporcionando as condições para demonstrarem todo o seu talento, dinâmica e empreendedorismo. Pretende reconhecer o valor e empenho de todos/as os/as jovens talentos do concelho e de todos/as aqueles/as que apostam e contribuem para uma juventude saudável, participativa, com ideias, objetivos e determinação, que ao longo do ano desenvolvem inúmeras iniciativas com e para os/as jovens.
PALMELA	**Março a Partir | Escola de Participação -** um projeto no qual a ideia-chave é de que os/as jovens participantes, sejam de facto participantes ativos/as, ou seja, envolvidos no processo de pensar e organizar o "Março a Partir", em vez de participantes passivos/as, meros espetadore/as dos resultados/atividades criadas por cada uma das Associações. Baseia-se em princípios como a participação, a responsabilidade, a tolerância, a partilha e a cooperação.
PORTALEGRE	**Geração PTG -** um programa alargado de atividades de âmbito sócio culturais e educativas na área da Juventude, no qual se integram vários projetos e ações promovidos pelo Município em colaboração com o Movimento Associativo Juvenil e Cultural, Agrupamentos de Escolas e outras Instituições.
PORTIMÃO	**Março Jovem -** uma iniciativa anual que visa o envolvimento dos/as jovens, em projetos por eles/elas concebidos e executados, de modo a facultar-lhes aprendizagens diversificadas durante a organização e gestão de atividades de caráter cultural, social, desportivo e recreativo. Promove a iniciativa, a criatividade e o sentido crítico e envolve todas as associações, as escolas e outras instituições do concelho.

PORTO	**Capacita.te -** um projeto com o objetivo de melhorar as aptidões e competências dos/as dirigentes associativos/as e jovens em geral, abrangendo múltiplas áreas, que vão ao encontro das necessidades identificadas pelos parceiros: Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto; Federação Académica do Porto e IPDJ. Destaque também para o projeto/vídeo "Ser Porto é" que reúne alguns depoimentos de jovens estudantes, investigadores/as, músicos/as e outros/as que reforçam a ideia de que "ser futuro é ser Porto".
PORTO MONIZ - MADEIRA	**Prémios de Mérito Escolar -** uma medida para todos os anos letivos e ciclos de ensino até ao secundário que premia os/as melhores alunos/as. Para além disso, o Município no âmbito da educação proporciona outras medidas para os/as jovens do concelho, como: educação gratuita até ao 12º ano; transporte escolar gratuito dentro dos limites do concelho e cedência gratuita de manuais escolares até ao 12º ano; bolsa de estudo para todos/as os/as alunos/as universitários/as, viagens aéreas por ano para os/as estudantes que frequentam universidades fora da Madeira.
PORTO DE MÓS	**Futurmós | Feira de Orientação Vocacional -** uma iniciativa na qual são apresentadas, pelos/as próprios/as alunos/as e professores/as, todas as ofertas educativas/formativas existentes no concelho em termos de ensino secundário e profissional, bem como algumas ofertas formativas em termos de ensino superior, a jovens que pretendem apostar nos estudos. Neste evento são proporcionados vários workshops de apoio à decisão e algumas formações.
PÓVOA DE VARZIM	**Escola da Minha Vida -** um projeto dinamizado pelo Município em parceria com as Escolas EB 2/3 e Secundárias do concelho, que pretende promover uma maior proximidade com a comunidade juvenil e potenciar as relações com e entre as escolas, propondo novos desafios para os seus projetos de animação de tempos livres. Apresenta-se sob o formato de concursos, em diferentes categorias e escalões.
SABUGAL	**Academia Faz Acontecer -** um projeto que visa a realização de atividades na área do empreendedorismo e intra-empreendedorismo, direcionadas aos/às alunos do ensino secundário e profissional, numa ótica de combate ao insucesso escolar no concelho. Promove a criação de uma Academia de Empreendedores/as de forma a potenciar o património e os recursos endógenos da região, procurando deste modo sensibilizar para a importância do desenvolvimento sustentável da mesma.
SÃO JOÃO DA MADEIRA	**Assembleia Municipal Jovem -** um espaço de reflexão e debate sobre temas direcionados aos/às jovens, valorizando as suas opiniões, interesses e vontades, possibilitando a exposição das suas ideias, a partilha das suas preocupações e o encontro de soluções comuns. É da responsabilidade da Assembleia Municipal, em articulação com a Câmara Municipal e as escolas do município, e direcionado a todos/as os/as alunos/as da cidade, do 4º ao 12º ano de escolaridade, com vista à promoção do seu papel cívico e intervenção social.
SANTA MARIA DA FEIRA	**Jovem Autarca -** um projeto que pretende potenciar comportamentos de cidadania, valorizar as opiniões dos/as jovens, suas ideias e perspetivas para o futuro, no qual os/as jovens podem candidatar-se através da apresentação de diferentes propostas que visem melhorar a qualidade de vida dos seus pares. Outro projeto a destacar é o "Desafia-TE!", um programa que integra diferentes atividades que estimulam a criatividade dos/as jovens com vista à aquisição de competências pessoais, sociais e profissionais.

Seixal	**Aescolamexe -** um projeto de trabalho de proximidade com os/as jovens das Escolas Secundárias do Seixal. Trata-se de um modelo de trabalho que tem permitido uma real aproximação aos/às jovens, ouvindo-os/as, apoiando as suas ideias e criações, mas, acima de tudo auscultando-os/as informalmente acerca do trabalho de juventude. Tem no apoio aos projetos dos/as alunos/as a sua principal vertente e permite ainda que as Associações Juvenis apresentem os seus projetos junto dos/as alunos/as.
Setúbal	**Ciclo de Debates -** sessões de debate positivas e dinâmicas com painéis de convidados/as, no âmbito de um tema atual, realizadas nas escolas secundárias e profissionais do concelho, procurando-se dar voz e despertar o interesse da comunidade juvenil para temas variados, tais como o associativismo ou a sexualidade.
Tábua	**Comemoração do Dia Internacionalda Juventude -** uma iniciativa que integra um conjunto de ações especialmente dirigidas para os/as jovens dos 12 aos 30 anos, salientando-se o facto de serem escolhidas modalidades desportivas que os/as jovens munícipes por norma não costumam praticar, despoletando a curiosidade e a criação de oportunidades para as experimentar.
Tavira	**1º Plano de Ação de Juventude de Tavira -** um plano que reúne 68 ações em 11 áreas temáticas e 33 objetivos de intervenção para implementação até 2020. Resultou do projeto "Tavira 2020 Jovem", realizado em 2016 e 2017, através de um processo participativo, intersetorial e de cooperação entre a juventude, sociedade civil e Câmara Municipal, de forma a promover uma nova cultura de participação da juventude nos processos de tomada de decisão, no qual foram envolvidos mais de 100 jovens.
Torres Vedras	**Moinhos | Formar para Inovar -** um projeto que conta com a parceria de 6 escolas profissionais e consiste na mobilidade internacional de jovens, através da realização de estágios, em diversos setores profissionais, por 3 meses, em 9 países europeus.
Vagos	**Fórum da Juventude -** uma iniciativa realizada pela primeira vez em 2018, dirigida aos/às alunos/as do 12º Ano do Agrupamento de Escolas de Vagos e Colégio de Calvão e aborda o tema "Quando fores grande o que queres ser?", com o objetivo de consciencializar os/as jovens para o seu papel interventivo no poder decisivo, sobre o futuro, orientando-os/as para a tomada de decisões.
Valongo	**Orçamento Participativo Jovem -** uma ferramenta para os/as jovens dos 6 aos 35 anos, que visa o seu envolvimento de uma forma mais construtiva e participada na comunidade através da criação um pensamento dinâmico e crítico sobre a região onde estão inseridos, permitindo que apresentem ideias, as construam, debatam e levem à sua concretização.
Viana do Castelo	**Cartão Jovem Municipal -** uma ferramenta, em parceria com a Movijovem, com vantagens oferecidas pela Câmara Municipal e por 24 empresas do concelho, nomeadamente, descontos nos transportes urbanos, nos estacionamentos, nos equipamentos desportivos, nas entradas em museus, nos espetáculos do teatro municipal e centro cultural. Os/as jovens aderentes terão também descontos no comércio e serviços locais e nacionais.
Vila Nova de Gaia	**PMJGaia | Plano Municipal da(s) Juventude(s) de Gaia -** um projeto que permitiu provar o potencial da participação jovem e construir parcerias. O PMJGaia é uma ferramenta de trabalho, que defende que todas as políticas, programas, serviços, projetos e atividades são oportunidades para pesquisar boas práticas, capacitar a equipa, construir parcerias e apoiar a inovação. O grande objetivo é afirmar Gaia como cidade amiga da juventude e apoiar o empoderamento de agentes de mudança.

VILA DO PORTO	**Cartão Jovem Municipal -** uma ferramenta que permite o acesso dos/as jovens do concelho a vários benefícios em produtos e serviços disponibilizados pelo Município, incluindo descontos em taxas e tarifas municipais e possíveis protocolos com entidades e comércio local.
VIZELA	**Orçamento Participativo Jovem -** uma ferramenta com o objetivo de envolver os/as jovens do concelho, com idades entre os 12 aos 30 anos. Pretende ativar, informar e envolver a juventude nos processos de tomada de decisão dos órgãos locais, potenciando, assim, os valores da democracia participativa. A execução do projeto ou ação vencedora do Orçamento Participativo Jovem é efetuada por via de dotação financeira inscrita no orçamento do Município.

Todos os projetos de boas práticas municipais estão disponíveis nos portais digitais das autarquias, para uma consulta detalhada.

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO
Tiago Manuel Rego, Presidente da FNAJ

COORDENAÇÃO TÉCNICA
Carlos de Sousa Santos, Técnico para os Assuntos Europeus de Juventude da FNAJ

REVISÃO POLÍTICA
Cátia Camisão, Vice-Presidente da Direção da FNAJ

REVISÃO TÉCNICA
José Vaz, Secretário Executivo da FNAJ
Ana Martins, Técnica Superior da FNAJ

DESIGN GRÁFICO
Mad Ideias

FINANCIAMENTO
Erasmus+ Juventude em Ação

APOIOS
Associações Juvenis de Base Local
Federações Distritais/Regionais de Associações Juvenis
Municípios Portugueses

ANO
2019

Federação Nacional das Associações Juvenis

Rua do Almada 679, 1º salas 101/2/3 | 4050 – 039 Porto
Tel: 222 007 767 | Tlm: 919 191 102/6
geral@fnaj.pt

www.fnaj.pt

PLANO NACIONAL DE **POLÍTICAS LOCAIS DE JUVENTUDE**

DIÁLOGO #JOVEM BASE LOCAL

fnaj Federação Nacional das Associações Juvenis
ja Juventude em ação
Erasmus+
ipdj INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I. P.